

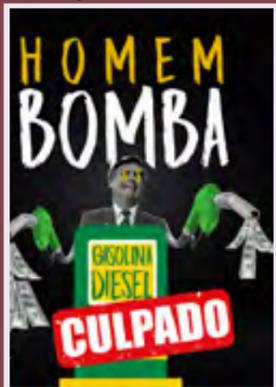
# Crise social faz inadimplência explodir

# 62 milhões de pessoas

# não conseguem pagar

# suas contas em abril

Reprodução mídia social



**Refinaria que foi privatizada tem mais caro diesel do Brasil**

Sob o controle da Refinaria Mataripe, ex-Landulpho Alves (Rlam) da Petrobrás, privatizada no governo Bolsonaro, o estado da Bahia passou a ocupar o 1º lugar com o diesel S10 mais caro do país, segundo um levantamento do Poder360, com base nas pesquisas semanais da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Na semana passada, o preço médio do diesel S10 na Bahia chegou a R\$ 7,66 o litro, o mais alto de todos os estados. A refinaria foi entregue por Bolsonaro a fundo árabe. A sondagem leva em consideração os preços desde janeiro deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado, quando a refinaria era da Petrobrás. **Pág. 2**

**Pentágono admite que lotou Ucrânia de armas “muito antes” de conflito**

Em entrevista à emissora Fox News, o porta-voz do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, John Kirby, confirmou que Washington, sob o governo de Biden já entregava somas milionárias e armas letais à Ucrânia “bem antes” do início da operação russa no território ucraniano. **Pág. 7**

**Lavrov: ‘Roubar ativos estrangeiros está se tornando hábito’ do ocidente**

O ministro das Relações Exteriores da Rússia chamou de “roubo” a sugestão do ‘chefe da diplomacia’ da União Europeia, Josep Borrell, de que o bloco europeu, embaixado no precedente dos EUA em relação a reservas afegãs confiscadas, subtraia as reservas russas congeladas em bancos europeus. **Página 7**



★ ★ ★ ★ ★



**Governo deixa preços de energia, combustível e alimento dispararem**

**E**m abril, 61,94 milhões de brasileiros não conseguiram pagar suas contas, segundo um levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). O número de inadimplentes

incluídos na base do birô de crédito aumentou quase 6% no mês passado em relação a abril de 2021, refletindo uma escalada do empobrecimento da população. O governo nada faz, e o que é pior, aprova os aumentos de combustível e das tarifas de energia, enquanto assiste o crescimento da miséria. **Pág. 2**

# Fachin: “Não vamos permitir a subversão do processo eleitoral”



Lula voltou a criticar a reforma trabalhista, em Minas Gerais, onde fez eventos em diversas cidades

**“Mentalidade de quem fez a reforma trabalhista é de escravocrata”, afirma Lula**

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto, voltou a criticar a chamada reforma trabalhista, em evento em Minas Gerais, na quinta-feira (12). Para Lula,

“a mentalidade de quem fez a reforma trabalhista e a reforma sindical é a mentalidade escravocrata, a mentalidade de quem acha que o sindicato não tem que ter força, que o sindicato não tem representa-

tividade”. “[Em] um mundo desenvolvido, em que você tem economias fortes, você tem sindicato forte”, acrescentou o pré-candidato. A contrarreforma do ex-presidente Michel Temer (MDB) destruiu

empregos, solapou a renda, aviltou o salário e destruiu o Direito do Trabalho. Para o ex-presidente, o Estado deve exercer a função de árbitro em negociações entre empresas e trabalhadores. **Página 3**

“A Justiça Eleitoral é um patrimônio democrático imprescindível. O voto é secreto, e o processo eletrônico de votação é seguro, transparente e audível”, destacou o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Luiz Edson Fachin, na sexta-feira (13). Em defesa enfática do sistema eletrônico de votação e da Justiça eleitoral, Fachin afirmou que os “Poderes Legislativo e Judiciário estão em harmonia com a Constituição e defendem o respeito às urnas eletrônicas”, mas alertou que “é necessário que todos os poderes digam, sem subterfúgio, que vão respeitar o resultado das urnas das eleições de 2022”. **Pág. 3**

**Fracassa passeio de donos de iates em Brasília para apoiar Bolsonaro**

A tentativa de Bolsonaro fazer um desfile de donos de iates em seu apoio é uma verdadeira afronta à situação de miséria do povo. O país numa crise profunda — econômica, política, social, ético-moral, de saúde e sanitária — e o presidente mandrião, ao invés de trabalhar para superar essas crises, faz chacota. E com dinheiro público. **Página 3**

**Luta feminina se fortalece com a unificação da UBM e da CMB**

A União Brasileira de Mulheres (UBM) e a Confederação de Mulheres do Brasil (CMB) realizaram o Congresso Extraordinário de Unificação, no sábado (14). Com mais de 200 representações de todas as regiões do país, foi aprovado o documento “Basta de fome, carestia, desemprego e violência! Em defesa da democracia e da soberania nacional! Fora Bolsonaro!”. **Página 4**

# Estudantes montarão comitês “Bolsonaro Nunca mais”

# Em abril, 62 milhões de brasileiros não conseguiram pagar as contas



Foto: Tomaz Silva - Agência Brasil

Com renda apertada, juros altos e desemprego, depois dos bancos, as contas atrasadas com água e luz foram as que mais cresceram

## “Ainda bem que o povo vai poder demitir o presidente no fim do ano”, afirma Ildo Sauer

Para o especialista, “privatizar a Petrobrás só vai piorar. Não haverá mais nenhum instrumento público para que os preços possam ser equilibrados”

O professor Ildo Sauer, titular do Instituto de Energia da USP, comentou na quarta-feira (11), em entrevista à Record News, a demissão do ministro de Minas e Energia, almirante Bento Albuquerque. Para o especialista, que já foi diretor da Petrobrás, não adianta ficar demitindo presidentes da Petrobrás e ministros e manter a mesma política. “Senão, seria o caso de pensar em demitir o chefe do ministério”, disse ele.

“Efetivamente, nós tivemos já duas demissões de presidentes da Petrobrás, numa sinalização um tanto quanto contraditória do governo. Mudar dirigentes, demitir presidentes de Petrobrás, e agora o ministro, talvez possa dar uma sinalização de satisfação à enorme insatisfação da população brasileira em relação aos preços dos combustíveis e, não podemos esquecer também, dos preços da energia elétrica”, observou Ildo Sauer.

### POVO PENALIZADO

“A condução do setor energético brasileiro nos últimos anos e, particularmente, nesses mais recentes, tem penalizado a população pelos elevados preços dos derivados de petróleo, diesel, gasolina e, especialmente, o gás de cozinha (GLP), que afeta a qualidade de vida da população, inflando decisivamente na inflação elevada. E também a energia elétrica”, acrescentou.

“Se a preocupação do governo é esta, de que demitir presidente de Petrobrás, demitir ministro, como se isso resolvesse o problema, talvez seja o caso de pensar na demissão do chefe do ministério, talvez tivesse que pensar nisso como solução”, propôs o ex-diretor da Petrobrás.

Ele apontou que tem que mudar a política. “Essa é uma tarefa não só do presidente da República, fundamentalmente dele, mas também do Congresso Nacional, porque a direção da Petrobrás está vinculada à legislação, hoje existente, que dá diretrizes de como deve se fazer a política de

preços, que deve competitivo e concorrencial”, afirmou.

“A Constituição diz que o petróleo, assim como os recursos minerais, pertencem à população brasileira e a Petrobrás, uma construção do povo brasileiro das últimas sete décadas, cria a condição de repartir melhor a riqueza que o petróleo produz. O petróleo no Brasil está gerando grandes e extraordinários retornos – diferença do valor da venda menos o custo – da ordem de R\$ 200 bilhões por ano. Cerca de R\$ 100 bilhões de lucros do ano passado foram repartidos somente para os acionistas”, denunciou Ildo.

### REPARTIR MELHOR A RIQUEZA

Ele defende que é possível fazer no Brasil uma repartição melhor dessa riqueza. “Se o petróleo pertence à população, segundo diz a Constituição, se a Petrobrás é o instrumento construído historicamente pelo povo, é possível repartir”, argumenta. “Podemos dar um retorno adequado para os acionistas, podemos reduzir os preços, especialmente na circunstância atual do mercado internacional, para os consumidores e podemos gerar um excedente que pode ir para o Tesouro Nacional para financiar a Educação pública, a Saúde pública e outras prioridades sociais”, propôs.

Ildo Sauer aponta uma contradição nas medidas recentes do governo. “De um lado a preocupação aparentemente presente de reduzir essa situação dramática da população, demitindo dirigentes. Só que o novo ministro diz o contrário. Diz que vai privatizar a Petrobrás”, aponta o especialista. “Ele quer privatizar a empresa que gera o dinheiro do Pré-sal, diz que quer privatizar a Eletrobrás, tudo isso caminha na direção de favorecer mais ainda os acionistas, ou os investidores, como ele diz, e fechar de vez a possibilidade de uma política de preços de derivados de petróleo e da área de energia elétrica que favoreçam a população”, prosseguiu Ildo Sauer.



Foto: IEA/USP

Ildo é titular do IEA/USP

“Fazer uma sinalização de que, demitindo dirigentes, vai mudar e, na prática, o ministro dizer coisas muito mais na linha do ministro Paulo Guedes de liberalizar mais, privatizar mais e fazer com que os acionistas e os investidores ganhem muito e a população brasileira continue a pagar preços altos, vai num sentido inverso”, destacou.

“Aqueles que têm dinheiro para consumir combustíveis, com uso de automóveis, etc, e aqueles que andam a pé e somente têm o GLP de derivados diretos para consumo, quando têm dinheiro – por causa da inflação – para comprar alimentos, vão continuar a ver navios, vão continuar a ter ações de tergiversação como parece ser o que o governo fez agora. Essa é a interpretação mais direta”, afirmou Ildo.

“A solução vai ser daqui para a frente. A população felizmente vai ter a opção de escolher se quer demitir o atual presidente e indicar outro para fazer essas coisas no ano que vem. A democracia é assim”, finalizou Ildo Sauer.

Leia a matéria completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/ainda-bem-que-o-povo-vai-poder-demitir-o-presidente-no-fim-do-ano-diz-ildo-sauer/>

## Mais de 3,4 milhões de brasileiros estão na fila do desemprego há mais de 2 anos

São 29% do total dos 11,9 milhões de desempregados no 1º trimestre, período em que o país não gerou emprego e a renda caiu, segundo o IBGE

O número de trabalhadores procurando emprego há mais de dois anos, no encerramento do primeiro trimestre de 2022, atingiu 3,463 milhões de pessoas ou 29% do total de 11,9 milhões dos trabalhadores desempregados em meio a uma situação de aumento generalizados dos preços, entre produtos básicos, como alimentos, energia elétrica e o gás de cozinha.

De cada 10 pessoas procurando emprego, três delas estão em situação de desemprego de longa duração e sem qualquer perspectiva numa economia que segue estagnada, agravada pelas mais altas taxas de juros, endividamento recorde das famílias e carestia. Esse nível do contingente de desempregados vem crescendo desde o quarto trimestre de 2020 quando representavam 22,4% dos desempregados. O crescimento foi gradativo nos quatro trimestres seguintes de 2021, atingindo o percentual de 30,3% no final desse ano. Portanto, nos dois últimos trimestres essa taxa mantém-se ao nível de 30% depois da escalada de 2021.

Os dados fazem parte de levantamento feito pelo G1, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada na sexta-feira (13) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto mais tempo o trabalhador demora para se recolocar no mercado de trabalho, mais dificuldade encontra. O aumento de trabalhadores nessa condição favorece o desalento, quando o trabalhador desiste de procurar emprego, ou o trabalho precário, conta própria, o “bico”, sem qualquer proteção, sem carteira de trabalho, sem direitos trabalhistas.

E de empregos que o país precisa, como o baixo nível investimentos não há como dar conta desse desafio. Não há nenhuma mudança. Tudo que o governo Bolsonaro fez aqui não respondeu a esse desafio e não será a sete meses do término do seu mandato que isso vai acontecer.

Do total de 11,949 milhões de desempregados computados no final do primeiro trimestre deste ano, 2,060 milhões procuravam emprego há menos de um mês. Aqueles que buscavam colocação dentro um mês e um ano era um total de 4,879 milhões. De um ano a dois anos somavam 1,546 milhão e acima de dois anos os 3,463 milhões.

### PNAD TRIMESTRAL

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação do país no 1º trimestre de 2022 foi de 11,1%, ficando “estável” em 26 unidades da Federação em relação ao 4º trimestre

de 2021 (11,1%). A única queda no desemprego foi verificado no Amapá (-3,3 p. p.), que está entre os 14 estados brasileiros com as taxas de desocupação acima da média nacional: 14,2%.

Já a população ocupada, estimada em 95,3 milhões, caiu 0,5% na mesma comparação, o que significa 472 mil pessoas a menos no mercado de trabalho.

O percentual da população ocupada do país trabalhando por conta própria foi de 26,5%: 25,3 milhões de pessoas.

A taxa de informalidade para o Brasil foi de 40,1% da população ocupada. São 38,2 milhões de trabalhadores informais.

O rendimento médio real mensal habitual foi estimado em R\$ 2.548, uma queda de 8,7% frente ao 1º trimestre de 2021 (R\$ 2.789). A PNAD Contínua trimestral mostra também que enquanto as taxas de desocupação das pessoas brancas (8,9%) e de homens (9,1%) ficaram abaixo da média nacional (11,1%), as das mulheres (13,7%) e de pessoas pretas (13,3%) e pardas (12,9%) continuaram mais altas no primeiro trimestre deste ano.

Os dados sobre o desemprego a nível nacional foram divulgados no dia 29 de abril. Na sexta-feira (13/5), o IBGE divulgou mais dados da pesquisa, como as taxas de desocupação nos Estados e no DF.

“O aumento da inadimplência de contas de água e luz retrata a situação do país”, alerta Merula Borges da CNDL. O índice está se aproximando do maior nível histórico alcançado em novembro de 2018

Em abril, 61,94 milhões de brasileiros não conseguiram pagar suas contas, segundo um levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

O número de inadimplentes incluídos na base do birô de crédito aumentou quase 6% no mês passado em relação a abril de 2021.

O levantamento mostra ainda que, dos inadimplentes, metade está com dívidas atrasadas entre 91 dias e um ano. A coordenadora financeira da CNDL, Merula Borges, alerta que a inadimplência está se aproximando do maior nível histórico alcançado em novembro de 2018, quando o contingente de pessoas inadimplentes chegou a 63,08 milhões.

Segundo a CNDL, depois dos atrasos com bancos (18,75%), as dívidas não pagas de contas de água e luz (7,92%) foram as que mais cresceram em abril na comparação com o mesmo período de 2021.

“O aumento da inadim-

plência de contas de água e luz retrata a situação do país”, disse Merula Borges. A energia residencial acumula alta de 20,52%, em 12 meses até abril.

A desastrosa política econômica de Bolsonaro levou o povo a se endividar com o cartão de crédito, cheque especial e empréstimos – cujos juros são cobrados a níveis de agiotagem – para comer e bancar outras despesas do dia a dia.

Pressionado pela alta dos combustíveis, que são administrados pelo governo federal, a inflação oficial do país (IPCA) registrou alta de 1,06% em abril, a maior para o mês desde 1996, e acumula alta de 12,13% em 12 meses.

No mês passado, o trabalhador comprometeu, em média, 61% do salário mínimo para adquirir os produtos da cesta básica, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

A cesta mais cara foi encontrada a R\$ 803,99 em São Paulo, seguida por R\$ 788,00 em Florianópolis, R\$ 780,86 em Porto Alegre, e Rio de Janeiro R\$ 768,42.

## 42% dos devedores do Cadastro Positivo estão superendividados

Com os juros nas alturas, inflação acima dos dois dígitos e a queda na renda da população, 42% dos devedores do Cadastro Positivo estão superendividados, segundo classificação realizada pela companhia de inteligência de dados Quod – com base nos dados dos 130 milhões de consumidores e empresas inscritos no cadastro de bons pagadores.

Conforme a classificação ainda, 13% estão no limite do controle, e 24% estão mais próximos de regularizar suas pendências. Há ainda os desorganizados (21%), aqueles que entram e saem da inadimplência, com mais despesas em dia do que atrasadas.

Os números do Cadastro Positivo, que contam também com dados sobre crédito bancário e contas de consumo, por exemplo, mostram um aumento de 15% no total de endividados neste início de ano em relação ao mesmo período de 2021, confirmando uma tendência vista em outros indicadores.

Com a alta generalizada dos preços – principalmente dos alimentos – os brasileiros que não veem ganhos reais há anos – estão se endividando com instituições financeiras (cartão de créditos, cheque especial e empréstimos, cujos juros são cobrados a níveis de agiotagem), para se alimentarem e bancarem outras despesas do dia a dia. Segundo dados do Banco Central (BC), o índice de dívidas bancárias mostra que o atraso superior a 90 dias cresce desde julho do ano passado.

Já os dados do Serasa mostram que o total de devedores está próximo do recorde alcançado no início da pandemia: 65 milhões de pessoas. São R\$ 265,8 milhões em débitos, ou R\$ 4.046 por pessoa, com destaque para o percentual de dívidas no cartão (28%), em

contas de consumo (23%) e no varejo (13%).

A sondagem feita pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta que o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer alcançou mais um recorde em abril, atingindo 77,7% do total de famílias brasileiras. Essa foi a maior proporção da série histórica da pesquisa, iniciada em janeiro de 2010.

O governo Bolsonaro segue com sua desastrosa política de elevar os juros para conter a inflação que ele mesmo ataca quando eleva os preços dos produtos e serviços que administra – caso mais latente – os dos combustíveis, que Bolsonaro insiste em manter atrelados aos preços do dólar e do barril internacional do petróleo.

Desde março de 2021, o Banco Central (BC) realizou sete aumentos seguidos na taxa básica de juros (Selic), passando a taxa de 2% para 12,75% ao ano. Nesse período, a inflação em 12 meses no Brasil passou de 6,1% para 12,13%.

Com os sucessivos aumentos nos preços dos combustíveis, em 12 meses até abril, o preço do óleo diesel acumula alta de 53,58%. O da gasolina subiu 31,22%. O etanol chegou a 42,11%. Gás veicular 45,18%. Já a alta acumulada do gás de botijão chegou a 32,34% e do gás encanado em 35,21%.

O choque dos juros altos não resolve o problema da inflação e agrava a crise econômica do país ao afastar os investimentos, aumenta o endividamento, encarece ainda mais o crédito às empresas, particularmente as micro e pequenas empresas, e aos consumidores e, por consequência, derruba o consumo – afetando diretamente os empregos e a renda.

## Refinaria privatizada tem o litro do diesel mais caro do país: R\$ 7,66

Sob o controle da Refinaria Mataripe, ex-Landulpho Alves (Rlam) da Petrobrás, privatizada no governo Bolsonaro, o estado da Bahia passou a ocupar o 1º lugar com o diesel S10 mais caro do país, segundo um levantamento do Poder360, com base nas pesquisas semanais da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Na semana passada, o preço médio do diesel S10 na Bahia chegou a R\$ 7,66 o litro, o mais alto de todos os estados.

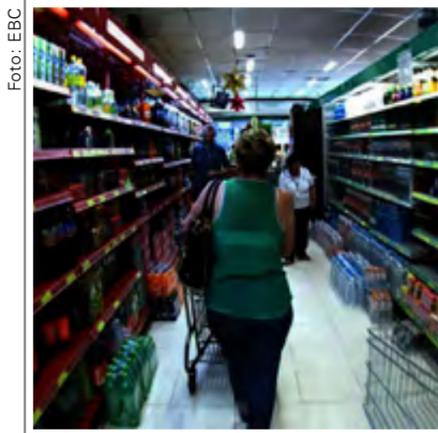
A sondagem leva em consideração os preços desde janeiro deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado, quando a refinaria era da Petrobrás. De janeiro até a 1ª semana de maio de 2021, os preços na Bahia apareceram de 23ª a 16ª mais caros, considerando-se todos os 26 Estados e o Distrito Federal. Ou seja, invertendo o ranking, o Estado figurava do 5º ao 12º lugares

entre os preços mais baixos.

Os dados desmontam a falácia de que com a privatização os preços serão reduzidos. Segundo a pesquisa, em dois momentos do período analisado neste ano – na semana do reajuste de 24,9% da Petrobrás no diesel e na semana passada – o preço médio baiano desbancou o do Acre, que sempre ocupou o 1º lugar entre os preços mais altos.

A Landulpho Alves (Rlam) – hoje chamada de Mataripe – foi a primeira refinaria privatizada pelo governo Bolsonaro em dezembro de 2021. Ela é controlada pela empresa Acelen, que pertence ao fundo árabe Mubadala Capital – que assim que assumiu o controle da refinaria passou a modificar a métrica e a forma de divulgação dos reajustes dos combustíveis.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/refinaria-privatizada-na-bahia-tem-o-diesel-mais-car-do-pais-r-766-o-litro/>



## Itens da cesta básica têm alta de 103% em um ano

Os preços dos produtos da cesta básica registram alta que chegam até 18% na passagem de março para abril. Em 1 ano, a alta chega a até 103%. É o que apontam os números do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – inflação oficial do país, medida pelo IBGE. O indicador geral registrou alta de 1,06% em abril – a maior para o mês desde 1996 – e acumula alta de 12,13%, em 12 meses.

Depois de acabar com os estoques reguladores e liberar geral os preços dos combustíveis, das tarifas de energia e estimular a exportação de alimentos em detrimento da segurança alimentar do brasileiro na pandemia, Bolsonaro voltou a criticar, na quarta-feira (11), as medidas tomadas para conter o avanço da Covid no país, culpando os governadores e profissionais da saúde – “fique em casa que a economia a gente vê depois” e a guerra – “também estamos sendo atingidos por uma guerra muito longe de nós”, disse o vilão da inflação. Não cuidou da saúde dos brasileiros e nem da economia. O Brasil está hoje entre os poucos países do mundo com as taxas de inflação, desemprego e juros altos com dois dígitos.

Além de tudo isso, a renda desaba e os preços dos alimentos estão assustando os brasileiros, cada vez mais endividados com bancos para comprar comida. Situação ainda mais grave para os que não têm renda ou recebem menos que o salário mínimo. Em abril, o trabalhador comprometeu em média, 61% do salário mínimo para adquirir os produtos da cesta básica, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A cesta mais cara – valores médios – foi encontrada a R\$ 803,99 em São Paulo, seguida por R\$ 788,00 em Florianópolis, R\$ 780,86 em Porto Alegre, e Rio de Janeiro R\$ 768,42.

Veja as variações dos preços dos produtos da cesta básica no último ano: Tomate: 103,26% – subgrupo “tubérculos, raízes e legumes”: 69,90%; Café moído: 67,53%; Batata-inglesa: 63,40%; Açúcar refinado: 36,99%; Óleo de soja: 31,53%; Leite longa vida: 23,37%; Farinha de trigo: 23,23%; Banana: 17,36% (banana-prata); Pão francês: 13,09%; Manteiga: 10,05%; Feijão carioca: 9,40% e Carnes: 8,06%.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/cestaria-itens-da-cesta-basica-tem-alta-de-103-em-1-ano/>

## Zerar tarifa de importação não reduz preços e faz mal ao país

O governo zerou a alíquota de importação de 11 produtos a pretexto de combater a inflação, que na era Bolsonaro atingiu o maior patamar em 26 anos. Entre os produtos estão o trigo, carne de boi, carne de frango, trigo, farinha de trigo, milho em grão, bolachas e biscoitos. Também foram reduzidas as alíquotas de vergalhões de aço, ácido sulfúrico e um tipo de fungicida de 10,8% para 4%, até 31 de dezembro de 2022.

Como das outras vezes, as medidas de Bolsonaro de zerar tarifas não tiveram efeito sobre os preços que continuaram subindo. As medidas só beneficiaram os produtores e emprego no exterior em detrimento da

produção e dos trabalhadores brasileiros.

Em março, Bolsonaro zerou o imposto de importação do etanol e de seis produtos da cesta básica – óleo de soja, café, margarina, macarrão, queijo e açúcar – para tentar conter a inflação. Os preços dispararam e o tradicional cafezinho virou artigo de luxo no Brasil. O café moído teve uma alta acumulada em doze meses até abril de 67,53%. O etanol acumula alta de 42,11%. A inflação (IPCA) acumulada em 12 meses é de 12,13%.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/zerar-aliquota-de-importacao-prejudica-producao-nacional-e-nao-reduz-inflacao/>

## Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)



**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@yahoo.com.br)

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Uttinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Lula visitou Minas Gerais na semana passada 'Mentalidade de quem fez a reforma trabalhista é de escravocrata', afirma Lula

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto, voltou a criticar a chamada reforma trabalhista nesta quinta-feira (12).

A contrarreforma do ex-presidente Michel Temer (MDB) destruiu empregos, solapou a renda, aviltou o salário e destruiu o Direito do Trabalho. A Lei 13.764 começou a valer em novembro de 2017.

"A mentalidade de quem fez a reforma trabalhista e a reforma sindical é a mentalidade de escravocrata, a mentalidade de quem acha que o sindicato não tem que ter força, que o sindicato não tem representatividade", afirmou Lula em encontro com sindicalistas em São Paulo.

"[Em] um mundo desenvolvido, em que você tem economias fortes, você tem sindicato forte", acrescentou o pré-candidato.

Lula havia mencionado, pouco antes, a passagem do governo dele (2003-2006 e 2007-2010) para defender a posição dos trabalhadores.

### DESONERAÇÃO DA FOLHA

"Vou dar um exemplo pra vocês. Na crise de 2008 e 2009, eu fiz R\$ 47 bilhões em desoneração. Toda a desoneração que eu fiz era compartilhada com o movimento sindical. Tinha que ter a contrapartida", lembrou.

"Nós vamos fazer um benefício para o empresário, e o que o trabalhador ganhou nesse benefício? Vocês participarem das mesas de negociação. Porque, senão, você distancia os interesses na mesa de negociação. E você vai tornando o trabalhador cada vez mais frágil", acrescentou.

### ARBITRAGEM ESTATAL

Lula também afirmou que o Estado deve exercer a função de árbitro em negociações entre empresas e trabalhadores.

"Temos que ter consciência de que a relação capital e trabalho não pode continuar que nem hoje. O Brasil não será um país civilizado se a gente não tiver a compreensão que as duas partes precisam ser tratadas em igualdade de condições", ponderou.

"O Estado não tem que tomar parte de um lado ou do outro. O Estado tem que funcionar como árbitro para que as partes possam negociar aquilo que interessa ao conjunto, sabe, tanto dos trabalhadores quanto dos empresários. E algum acordo vale muito", pontificou.

### CONTRARREFORMA

Na opinião de muitos pesquisadores e juristas, não foi uma simples "reforma", mas um desmonte de direitos, pois foram alterados 201 aspectos do arcabouço legal, que modificaram elementos centrais da relação de emprego e das instituições responsáveis pela normatização e efetivação das relações de trabalho.

A sistematização das principais mudanças na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) revela essa assertiva. Por um lado, destacam-se os conteúdos em relação aos direitos: 1) formas de contratação e facilidades para despedir; 2) jornada de trabalho; 3) remuneração da jornada; 4) condições de trabalho, especialmente as que afetam a saúde e segurança no trabalho.

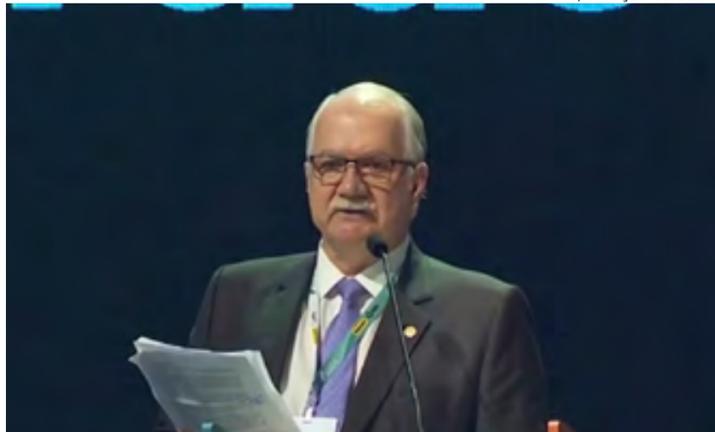
Por outro, as questões que alteraram o papel e enfraquecem as instituições públicas: 1) alterações na regulamentação da representação dos interesses coletivos dos trabalhadores e da negociação coletiva; 2) limitações de acesso à Justiça do Trabalho; e 3) engessamento de sistema de fiscalização de fraude.

Em relação ao contrato de trabalho, as mudanças recentes significam possibilitar "cardápio" de opções aos empregadores, deixando os trabalhadores em condições muito vulneráveis.

Em primeiro lugar destaca-se a liberalização total da terceirização, ao permitir a utilização desse normativo inclusive em atividade fim e em qualquer setor de atividade. A terceirização é compreendida como estratégia de gestão da força de trabalho, em que a empresa principal contrata outra, mas é aquela que determina a produção de bens e serviços e a forma de organização do trabalho.

Essa também se expressa em diferentes modalidades como o contrato temporário, o trabalho autônomo, "pejotização" e a cooperativa de trabalho.

# Fachin: 'não vamos permitir a subversão do processo eleitoral'



## "Não cederemos", disse. "Quem ama a democracia não propaga conflito" Passeio de donos de iates em apoio a Bolsonaro foi um fiasco

O melhor e mais adequado apelido do presidente Jair Bolsonaro (PL) foi dado pelo professor, historiador e jornalista Marco Antônio Villa: mandrião, aquele que se mostra preguiçoso para trabalhar ou estudar; preguiçoso, indolente.

O país numa crise profunda — econômica, política, social, ético-moral, de saúde e sanitária — e o presidente mandrião, ao invés de trabalhar para superar essas crises, brinca e se diverte no fim de semana. E com dinheiro público — seu, meu, nosso.

Na manhã deste domingo (15), Bolsonaro foi à Feira Permanente do Guarã, em Brasília, em claríssima atividade de campanha.

A propósito, essas e outras ilegalidades do presidente da República já merecem uma punição exemplar da Justiça Eleitoral.

### "ABAIXA O PREÇO DA GASOLINA"

Enquanto apoiadores preparavam a "lanchaciata" em Brasília neste domingo, o presidente Bolsonaro andou de moto pela cidade e foi à Feira do Guarã, onde comeu pastel e tomou caldo de cana.

Ao caminhar e tirar fotos com eleitores, o chefe do Executivo ouviu gritos de "abaixa o preço da gasolina".

Na feira, o presidente estava acompanhado pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos, e pelo ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto, cotado para concorrer como vice na chapa de Bolsonaro à reeleição.

O aumento da inflação e, principalmente, do preço dos combustíveis, como diesel e gasolina, têm preocupado o comitê de campanha do presidente.

À tarde, depois da 'motociata' e visita à Feira do Guarã, houve a 'lanchaciata'. Evento foi promovido por bolsonaristas, no Lago Paranoá, em Brasília.

Evento prosaico, que mostra quem está (ou estava) com o trágico governo Bolsonaro — donos de lanchas e jet skis. O evento flopou (fracassou), teve baixíssima adesão, muito menor até que o esperado pela organização.

Os organizadores do evento, que em princípio previa a participação do chefe do Poder Executivo, se decepcionaram com a baixa adesão do evento, que prometia ter boa adesão da alta sociedade brasileira.

O ato, que previa a participação do presidente, e prometia centenas de lanchas, não alcançou nenhuma das expectativas.

Com o nome "Lanchaciata pela Liberdade", o evento não cativou os milhares que esperava.

**EMBARCAÇÕES**

No local do ato foi possível avistar embarcações do Batalhão de Polícia Militar Ambiental (Lacustre), Corpo de Bombeiros e da Marinha do Brasil.

O encontro náutico foi anunciado há uma semana. O organizador do ato, Alvanir Guimarães, destacou que a ideia do movimento era "colorir o lago de verde e amarelo, com as bandeiras do Brasil".

De jet ski, Bolsonaro participou do que chamaram de "lanchaciata". Jair Renan, o filho 04 do presidente da República, também esteve numa das embarcações no lago brasiliense.

Antes do ato, Bolsonaro fez visita em frente ao Jardim Zoológico de Brasília. Ele estava acompanhado do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos, e do ex-ministro Walter Souza Braga Netto, que vai ser o vice na chapa reeleitoral.

M. V.

## Pacheco e senadores reafirmam apoio ao Supremo e TSE em jantar

Um grupo de senadores e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) aceitaram o convite da senadora Katia Abreu (PP-TO) para um jantar, na quinta-feira (12), que serviu para avaliar o aumento dos ataques à democracia e as tentativas de Jair Bolsonaro (PL) de desacreditar o sistema eleitoral brasileiro e o Judiciário.

Além dos ministros Alexandre de Moraes (vice-presidente do TSE), Ricardo Lewandowski (membro do TSE) e o decano do STF, Gilmar Mendes, estavam presentes no jantar o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), os senadores Tasso Jereissati (PSDB-CE), Renan Calheiros (MDB-AL), Weverton Rocha (PDT-

MA) e Marcelo Castro (MDB-PI).

Segundo informações divulgadas pela CNN Brasil, auxiliares do presidente do Senado relataram que Pacheco reafirmou aos ministros do STF que terá uma reação de defesa proporcional aos ataques à democracia.

Pacheco também disse que o Executivo "não pode apartar a população" e que pretende atuar para buscar união dos poderes.

Senadores relataram à CNN que o jantar é o ponto de partida para um movimento maior, com a formação de uma espécie de fórum permanente pela democracia. Agora, o grupo quer atrair também deputados e organizar uma visita ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG)

participação do presidente, e prometia centenas de lanchas, não alcançou nenhuma das expectativas.

Com o nome "Lanchaciata pela Liberdade", o evento não cativou os milhares que esperava.

**EMBARCAÇÕES**

No local do ato foi possível avistar embarcações do Batalhão de Polícia Militar Ambiental (Lacustre), Corpo de Bombeiros e da Marinha do Brasil.

O encontro náutico foi anunciado há uma semana. O organizador do ato, Alvanir Guimarães, destacou que a ideia do movimento era "colorir o lago de verde e amarelo, com as bandeiras do Brasil".

De jet ski, Bolsonaro participou do que chamaram de "lanchaciata". Jair Renan, o filho 04 do presidente da República, também esteve numa das embarcações no lago brasiliense.

Antes do ato, Bolsonaro fez visita em frente ao Jardim Zoológico de Brasília. Ele estava acompanhado do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos, e do ex-ministro Walter Souza Braga Netto, que vai ser o vice na chapa reeleitoral.

M. V.

"Diálogo sim, joelhos dobrados por submissão jamais", enfatizou o presidente do TSE. "O Brasil tem (e terá) eleições íntegras e transparentes", destacou Edson Fachin

Em defesa enfática do sistema eletrônico de votação e da Justiça Eleitoral, o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Luiz Edson Fachin, afirmou, na última sexta-feira (13), que os "Poderes Legislativo e Judiciário estão em harmonia com a Constituição e defendem o respeito às urnas eletrônicas", mas alertou que "é necessário que todos os poderes digam, sem subterfúgio, que vão respeitar o resultado das urnas das eleições de 2022".

Este foi uma claríssima fala dirigida a Jair Bolsonaro (PL), que desde que se sentou na cadeira presidencial faz ameaças veladas e explícitas de ruptura da ordem democrática.

"A ninguém, portanto, a nenhuma instituição ou autoridade, a Constituição atribui poderes que são próprios e exclusivos da Justiça Eleitoral", chamou a atenção o ministro.

"Não permitiremos a subversão do processo eleitoral. E digo com todas as letras para que não se tenha dúvida: para remover a Justiça Eleitoral de suas funções, este presidente teria antes que ser removido da presidência. Não cederemos. Diálogo sim, joelhos dobrados por submissão jamais", frisou Fachin.

### SEM RENDIÇÃO

As declarações foram registradas durante palestra do presidente do TSE durante o 24º CMB (Congresso Brasileiro de Magistrados), em Salvador (BA). Fachin pediu que os juizes não se esmoreçam ou "se rendam" pois a "supremacia da Constituição demanda agora mais que antes honra e dignidade no ofício".

O ministro também afirmou que atuação firme e coesa do Poder Judiciário é "imperativo", considerando os ataques às instituições, incursões por práticas de desinformação. Fachin disse que a desinformação "tem forma, nome e origem, não é um fantasma, um espectro", mas sim "fato evidente".

Fachin ainda afirmou que não há "fantasmas" nem "assombrações" ao falar sobre a violência, que "tem gênero, números e graus".

O presidente do TSE citou

## Alexandre de Moraes: "garantiremos a democracia com eleições limpas, transparentes e urnas eletrônicas"

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), afirmou, neste sábado (14), que a democracia vai ser garantida com eleições limpas, transparente e por meio das urnas eletrônicas.

Vale lembrar e destacar que Moraes é vice-presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e assumirá a presidência durante as eleições em outubro. O atual presidente da Corte Eleitoral, ministro Luiz Edson Fachin, vai organizar o pleito, e Moraes vai encaminhá-lo, pois Fachin deixa a presidência da Corte em 17 de agosto, quando seu mandato completa dois anos.

"Vamos garantir a democracia no Brasil com eleições limpas, transparentes e por urnas eletrônicas. Em 19 de dezembro, quem ganhar vai ser diplomado nos termos constitucionais, e o Poder Judiciário vai continuar fiscalizando e garantindo a democracia", afirmou.

A fala de Moraes ocorreu durante o Congresso Brasileiro de Magistrados em Salvador, capital baiana, neste sábado.

### 'MILÍCIAS DIGITAIS'

Além das falas sobre as eleições, ele voltou a criticar os ataques e disseminação de notícias falsas das "milícias digitais" contra a democracia.

"As milícias digitais produzem conteúdo falso, notícias fraudulentas, e têm o mesmo ou mais acesso que a mídia tradicional", enfatizou Moraes.

Ainda na crítica que fez, Moraes afirmou que as milícias atuam com objetivo de criar dúvidas na população em relação à mídia tradicional — jornais, TV

a violência contra a imprensa, ameaças à integridade física de magistrados e de suas famílias, ataques de milícias digitais e ainda a "bestialidade moral e simbólica dos discursos de ódio".

### AMOR À DEMOCRACIA

"Quem ama a democracia não propaga o conflito. As eleições são ferramentas substitutivas do conflito e por isso mesmo é mandatório que prevaleça o senso de responsabilidade institucional que anima a base constitucional do nobre compromisso de todas as instituições. Todas, sem exceção, a serviço da democracia brasileira", ressaltou o presidente do TSE.

"O tempo é de tomar o barco da vida e fazer a viagem da defesa da democracia. Moderação sim e sempre. Omissão nunca e jamais. Diálogo sim e sempre. Submissão nunca e jamais". Ele disse ainda que é "responsabilidade da Justiça Eleitoral organizar o pleito, levar a efeito o processo eleitoral nos termos da Constituição e regulamentar as leis aprovadas pelo Congresso".

Fachin, em discurso no evento em Salvador, destacou a confiança, a segurança, a auditabilidade e a transparência das urnas eletrônicas. Ele pediu apoio dos magistrados para "apelar a todos os poderes, todas as pessoas, entidades e instituições por paz e segurança nas eleições".

### LOGÍSTICA MATERIAL

Assim como fez na última quinta-feira (12), Fachin citou as Forças Armadas, destacando o apoio na chamada logística material de realização dos pleitos, com o transporte de urnas a comunidades isoladas.

"Tudo isso se dá quando as instituições têm comunhão de propósitos. Tudo isso se dá quando as instituições não cumungam de despropósitos. Tudo isso se dá porque o Brasil tem e terá eleições íntegras", enfatizou.

"O Brasil tem (e terá) eleições íntegras. A Justiça Eleitoral é um patrimônio democrático imprescindível. O voto é secreto, e o processo eletrônico de votação é seguro, transparente e auditável", destacou.

M. V.



Ministro Alexandre de Moraes e rádios. "A internet deu voz aos imbecis. Hoje qualquer um se diz especialista, veste terno, gravata, coloca painel falso de livros [no fundo do vídeo]", finalizou.

### MANDATO DE MORAES

O ministro Alexandre de Moraes vai assumir a presidência da Corte Eleitoral dia 18 de agosto e daí em diante passa a tocar as eleições.

Ele é ministro efetivo do TSE desde 2 de junho de 2020, após atuar como ministro substituto desde abril de 2017. Possui doutorado em Direito do Estado, livre-docência em Direito Constitucional e é autor de livros e artigos acadêmicos em diversas áreas do Direito.

Atuou como promotor de Justiça, advogado, professor de Direito Constitucional, consultor jurídico e ministro da Justiça, no governo Temer (MDB). Tomou posse como ministro do STF em março de 2017.

# UBM e CMB intensificam a unidade contra carestia e em defesa da vida

Congresso Extraordinário de Unificação contou com mais de 200 representações de todas as regiões do país que denunciaram a carestia e repudiaram as ameaças à democracia feitas por Jair Bolsonaro

A União Brasileira de Mulheres (UBM) e a Confederação de Mulheres do Brasil (CMB) realizaram o Congresso Extraordinário de Unificação sob o tema “Unidade pela vida das mulheres e pelo Brasil”.

De maneira virtual, o evento contou com mais de 200 representações de todas as regiões do país. A abertura foi transmitida pelas redes sociais e contou com diversas mulheres e representantes das lutas pelo país. Visando fortalecer a luta feminista e maior participação das mulheres na política, o congresso aprovou um manifesto com o nome “Basta de fome, carestia, desemprego e violência! Em defesa da democracia e da soberania nacional! Fora Bolsonaro!”, além da nova direção da organização.

Vanja Santos, presidente da UBM iniciou os trabalhos do Congresso e afirmou que é um momento de muita luta para a unidade das mulheres. “Esse momento, é um momento de unidade das mulheres para enfrentar esse momento tão difícil pro Brasil, mas nós vamos enfrentar é com força, é com alegria, é com unidade e é com união. Nós apresentamos o nosso manifesto, em que as duas entidades se prepararam para esse momento que se unifica”, disse.

As mulheres presentes ressaltaram a “força da unidade das duas maiores e mais antigas entidades nacionais de Mulheres do Brasil (35 anos)”. Segundo o manifesto, a unificação acontece num momento de “indignação do povo brasileiro com o desemprego, com a carestia de vida, com o desmonte dos serviços públicos e a paralisação dos investimentos do Estado em estruturas fundamentais para as mulheres e suas famílias como creches, escolas, moradias, saneamento, é resposta veemente ao desgoverno Bolsonaro”.

“UBM e CMB se unem e conclamam mais mulheres a se integrarem nessa luta em defesa da Democracia, da Vida e da Reconstrução de um Brasil Desenvolvido e Soberano!”, ressaltou o documento de unificação.

## NOVA PERSPECTIVA

“Estamos construindo uma nova perspectiva para o fortalecimento da luta das mulheres por direitos no Brasil. Unir é intensificar o sonho de um mundo de igualdade, fortalecendo a luta diária para essa construção. Derrotar o fascismo e recolocar o Brasil de volta na trilha do desenvolvimento e da reconstrução de direitos: isso nos mobiliza e nos dá a certeza de que a unificação é o caminho a ser percorrido por essas entidades de militantes aguerridas”, continuou.

Da mesma forma, Gláucia Morelli, presidente da CMB afirmou que a unificação das entidades era um momento muito esperado e um momento de emancipação das mulheres.

“Esse é um dia muito esperado, foi construído durante dois anos, por muitas mãos maravilhosas. Mas nós conseguimos, com todas essas mãos de coragem, de firmeza, de audácia, que colocou muita esperança no coração de muita gente e estamos aqui para emancipar as mulheres e emancipar o Brasil. Nós não queremos pouco não, nós queremos as mulheres soberanas e o Brasil soberano”, disse.

A presidente da CMB, afirmou que o Congresso de Unificação “soma forças à luta de nosso povo para libertar o Brasil do desemprego, da fome e do entreguismo representado pelo ultra servil e antidemocrático Bolsonaro e do bolsonarismo que não tem olhos nem ouvidos para tamanho sofrimento”.

A diretora da UBM, Angela Albino, recebeu um agradecimento especial de Gláucia Morelli, que assume a vice-presidência, por sua atuação no processo de unificação das entidades.

“Este é um dia muito esperado. Foi construído durante dois anos por muitas mãos maravilhosas e eu quero agradecer um par de mãos, com muito carinho e muito amor, que é a querida diretora da UBM, Angela Albino. Se não fosse essa mão afetuosa, segura, timoneira, hoje seria muito difícil a gente estar aqui. Mas todas conseguimos, com todas essas mãos de coragem, de firmeza, de audácia, que colocaram muita esperança no coração de muita gente. Estamos aqui para emancipar as mulheres e emancipar o Brasil. Nós não queremos pouco, não. Nós queremos as mulheres soberanas e o Brasil soberano”, afirmou Gláucia.

## LUTA DAS MULHERES SAI FORTALECIDA COM A UNIFICAÇÃO

A presidente nacional do PCdoB, Luciana Santos, também deu sua contribuição para o congresso e afirmou que a unificação é um marco, onde a luta só se fortifica com a

junção das entidades, o mesmo que ocorreu no movimento sindical e no próprio partido.

“Esse momento de unificação das entidades é um marco, onde considero fundamental para a luta das mulheres no Brasil porque nós estamos reunindo o que há de melhor nessa luta que é estratégica, que tem uma dimensão revolucionária, pela importância estratégica que se essa luta tem. Então eu fico muito feliz de saber que nós estamos hoje realizando um feito extraordinário. Eu fico feliz com esse conagração, que eu considero muito, onde é um exemplo do que nós fizemos com as nossas centrais sindicais, e isso significa que é uma consequência desse grande fato político que aconteceu em 2019 com a unificação do PCdoB com o PPL na condução do nosso saudoso Sérgio Rubens e que com isso teve um feito extraordinário, que é agregar um valor na luta política brasileira”, disse.

“No momento em que nós precisamos enfrentar o fascismo, um retrocesso inimaginável no Brasil não poderia ter algo tão bem-vindo como foi esse processo em que nós estamos hoje, todos na mesma corrente revolucionária, isso é uma consequência de algo maduro que não foi feito a todo custo, muito pelo contrário, foi feito com muito debate, no plano das ideias, porque afinal é por aí que a gente fortalece a nossa perspectiva e a nossa luta que é tão vigorosa no mundo e no Brasil”, completou Luciana.

## BRASILEIRAS TERÃO PAPEL DERRADEIRO NA VITÓRIA CONTRA BOLSONARO

A secretária nacional de mulheres do PCdoB, Márcia Campos, afirmou que o congresso de unificação da UBM e CMB é um momento muito importante pelo qual as mulheres construíram para a luta das mulheres pelos direitos e pela derrocada de Bolsonaro (PL).

“O fascista Bolsonaro que se cuido, porque as brasileiras, cada uma de vocês tem um papel derradeiro nesse momento do Brasil. Em nome de toda essa frente política que está se unindo nós vamos ter certeza que nós hoje estamos dando um grande passo para ajudar essa história a mudar; ajudando o Brasil a ficar do jeito que o povo precisa, com emprego, salário igual para trabalho igual, com creche, com moradia, com saúde, com educação, com tudo que nós precisamos e pra isso, viva a unificação dessas guerreiras, da CMB e UBM”, disse.

“Um Brasil onde as mulheres têm nas veias um sangue com cor verde e amarelo, ser brasileira é ser determinada, ninguém pode com as mulheres. E quando mulheres se unem, aí sim, o nosso país vai voltar a sorrir. Fora Bolsonaro! Viva as mulheres brasileiras!”, continuou Márcia.

A ex-deputada federal Manuela D’Ávila (PCdoB-RS) afirmou em sua fala que a união das entidades vem no momento certo para a luta das mulheres pela unidade contra o sucateamento das políticas públicas e os desmandos da política bolsonarista com o povo.

“Que alegria participar desse congresso que celebra a união, a unidade entre a UBM e a CMB. Nós sabemos que vivemos tempos muito difíceis e quando os tempos são difíceis e os governos diminuem políticas públicas, diminuem o tamanho do Estado, nesses tempos, as mulheres vivem de maneira ainda mais precarizada. Se toda classe trabalhadora sofre com a diminuição de políticas, são as mulheres, aquelas que primeiro percebem a diminuição do Estado, o sucateamento das políticas públicas e a inexistência de empregos que bem remuneram”, disse.

A presidente do Instituto Cláudio Campos e membro do comitê central do PCdoB, Rosanita Campos, disse que é uma grande iniciativa das entidades a junção para reunir, fortalecer as lutas das mulheres pelo país e pela derrocada de Bolsonaro.

“Eu quero saudar a todas as companheiras aqui participantes pela grande iniciativa, pela sábia decisão de juntar, reunir e fortalecer as duas mais importantes entidades feministas do nosso país. O Brasil é grande, precisa de entidades fortes, de mulheres fortes, capazes de levar adiante a nossa luta”, disse.

“Quero que a gente fique ainda mais forte, mais unidas, para derrotar Bolsonaro, pra tirar o nazifascismo do governo do nosso país, para fazer um governo onde a gente possa desenvolver o nosso país, retomar o crescimento econômico e a participação política e social das mulheres, porque precisamos mais mulheres na política, precisamos eleger mais mulheres, precisamos fazer deste Brasil um país mais democrático e mais feminino”, concluiu Rosanita.



“UBM e CMB se unem e conclamam mais mulheres a se integrarem nessa luta em defesa da Democracia, da Vida e da Reconstrução do Brasil”, destacam entidades



Encontro de estudantes foi realizado em Brasília entre 12 e 15 de maio

## Congresso da UBES elege nova diretoria e propõe comitês “Bolsonaro Nunca Mais” nas escolas brasileiras

Entre os dias 12 e 15 de maio, milhares de estudantes de todo o país se reuniram em Brasília no 44º Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (ConUBES). Os delegados de todo o Brasil aprovaram um conjunto de resoluções para nortear a atuação da nova diretoria da entidade, sob o comando da nova presidenta da UBES, a estudante cearense Jade Beatriz.

A UBES defendeu a derrocada do governo Jair Bolsonaro (PL) como prioridade para a “reconstrução do Brasil”, por meio de um projeto nacional de desenvolvimento que tenha como centro a Educação.

O evento reuniu uma série de atividades, como palestras e debates acerca do cenário da educação básica no país, seguindo o lema “Pra fazer do Brasil uma sala de aula”. Após cinco anos, devido à pandemia do coronavírus, o congresso retornou no formato presencial.

De acordo com as resoluções gerais do congresso, conglomeradas nos debates realizados no evento, a entidade assume a luta pela educação. A próxima ges-

tão da entidade afirmou que enfrentará um novo ciclo da Educação do País, seja com a reeleição de Bolsonaro ou com a eleição de um projeto democrático, sendo assim, fundamental a construção de uma plataforma educacional que seja a antítese do projeto de Bolsonaro, para a reconstrução do país.

“Sabemos que as necessidades do povo e dos estudantes brasileiros não podem aguardar até outubro, assim como nossa luta não terminará após as eleições”, afirma a UBES. “As frequentes ameaças de um golpe feitas por Bolsonaro precisam ser levadas a sério. É necessário ter como exemplo nossos irmãos latino-americanos, que através da mobilização permanente nas ruas e nas redes barraram tentativas de golpe e elegeram governos populares.”

Entre as pautas discutidas pela educação, estavam temas como o Novo Ensino Médio, o vencimento do Plano Nacional de Educação (PNE), a construção do Sistema Nacional de Educação (SNE), além da renovação da Lei das Cotas, a efetivação do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e o

novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A UBES diz mirar a “defesa” e o “aprimoramento” de “um Projeto Nacional de Desenvolvimento Sustentável que tenha a educação como centro e que seja o horizonte para a reconstrução do Brasil”. Além disso, lembra, “é de suma importância também a redemocratização do Fórum Nacional de Educação (FNE)”, para que este se converta num “espaço de formulação que responda às necessidades da Educação brasileira”. Tudo para viabilizar a “Educação pós-pandemia”.

“Com o processo de retomada ao ensino presencial, surge a principal questão deste tempo: como combater o abandono escolar? Além de criar condições para o nosso retorno às salas de aula, precisamos também de uma Escola que nos faça sentido (...). Defendemos uma escola com gestão democrática, onde a comunidade escolar possa escolher seu Diretor e também o respeito à livre organização de nós, estudantes, a partir da Lei do Grêmios Livres”, afirmou a entidade em sua resolução.

## Sindicato dos Jornalistas e Fenaj repudiam tentativa de atropelamento de repórteres do canal Globonews

Entidades ligadas à imprensa repudiaram veementemente o ataque violento sofrido pela jornalista Paula Araújo e a repórter cinematográfica Patricia Santos, da GloboNews na manhã de terça-feira (10), na Zona Sul de São Paulo, quando foram alvo de uma tentativa de atropelamento.

As profissionais participavam de uma transmissão ao vivo no programa “Em Pauta”, quando foram agredidas. Elas estavam na Avenida Cupecê, quando um homem que passava pelo local parou o carro que dirigia ao lado delas e começou a xingar-las e ameaçá-las. O agressor também proferiu ofensas contra a TV Globo.

Não satisfeito, o homem jogou o carro contra as jornalistas, que estavam em cima da calçada. Elas conseguiram escapar. A PPM foi chamada por trabalhadores da região que testemunharam o que aconteceu.

Entidades ligadas ao jornalismo protestaram contra a agressão à profissionais do setor.

De acordo com a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) este é o terceiro episódio de violência contra jornalistas da Globo, em São Paulo, nos últimos sete meses.

A Globo é o veículo que colhe mais incidências. De acordo com levantamento da Fenaj, em 12 de outubro, do ano passado, o repórter cinematográfico Leandro Matoso levou uma cabeçada no nariz de um apoiador do presidente Jair Bolsonaro na parte externa do Santuário de Aparecida. Em março, deste ano, o repórter cinematográfico Ronaldo de Souza foi atacado com uma corrente por um homem no Brás, no centro da capital paulista, também durante um link ao vivo. Neste caso, o agressor foi localizado pela polícia.

Porém, os casos com profissionais de outros veículos também vem crescendo. Apenas nos primeiros quatro meses deste ano, foram 151 episódios de agressão física, verbal e digital a profissionais e meios de imprensa, o que corresponde a

um aumento de 26,9% em relação ao mesmo período de 2021, segundo o monitoramento que é feito pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e pela organização ‘Voces del Sur’.

Em nota divulgada em seu site, a Fenaj afirma que “sabemos que os ataques são incentivados diariamente por Bolsonaro e seus seguidores, que já provaram não ter qualquer compaixão ou respeito à vida”.

Ainda segundo o texto, “as agressões cada vez mais graves, são estimuladas em ações que de forma proposital confundem críticas às empresas midiáticas com agressões físicas e verbais a trabalhadores”.

“O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e a Federação Nacional dos Jornalistas conclamam todos aqueles que defendem a vida, que não desprezam o outro, que se mobilizam para frear essa escalada. E que as empresas tratem essa questão como prioridade número 1, antes que o pior aconteça”.



## Saudoso da ditadura, Bolsonaro veta lei Aldir Blanc no aniversário de morte do compositor

GABRIEL ALVES\*

Entre os vários personagens horríveis que tiveram destaque durante a ditadura em nosso país, os torturadores e demais frequentadores de seus porões merecem um destaque especial por seu sadismo e crueldade. Mas, mesmo entre esses monstros, alguns conseguem se destacar por participarem das sessões de tortura principalmente pelo prazer que sentiam ao ver a dor, o sangue e o sofrimento das pessoas nessas situações.

Para nós, seres humanos normais capazes de sentir compaixão, de ter amizade, de amar outras pessoas, é difícil imaginar como alguém consegue sentir satisfação ao ver um igual sendo torturado em qualquer situação e por qualquer motivo. E mais difícil ainda do que imaginar alguém sentir prazer ao presenciar tamanha atrocidade, é pensar que alguém pode considerar uma besta como essa um herói ou ídolo. E esse é exatamente o caso de Jair Bolsonaro, que por diversas vezes confessou e propagandou sua admiração por Brilhante Ustra.

Carlos Alberto Brilhante Ustra foi chefe do DOI-CODI, comandante de um dos principais centros de tortura da ditadura e uma das criaturas mais sádicas que passaram por nosso país. Possuía tamanha desumanidade que não apenas comandava o aparato, mas, mesmo desobrigado por conta de sua patente, fazia questão de acompanhar e participar ativamente de suas sessões. Ele gostava de acompanhar o sofrimento alheio, transformava a dor do próximo em brinquedo.

E toda a reverência de Bolsonaro a esse sádico sujeito não é a toa: ela apenas reflete a completa identidade de valores entre os dois. Nesta semana, pudemos presenciar mais uma demonstração dessa crueldade, quando, no aniversário de dois anos da morte do compositor Aldir Blanc, ele assinou o veto à lei que homenageia o compositor em seu nome. O veto já era esperado, quase todas pessoas sabiam que o ódio do presidente à cultura levaria a isso (fato já noticiado aqui no HP e amplamente denunciado por parlamentares amigos da cultura e militância do setor), mas o fato do presidente ter aguardado 42 dias da aprovação da lei (23 de março) para vetá-la exatamente no dia 4 de maio demonstra seu sadismo e crueldade com a escolha da data como símbolo para agredir e machucar a memória do compositor que sempre se posicionou como oposição aos valores representados por ele. E, não bastasse a mórbida escolha, a ação é especialmente agressiva pelo fato de o compositor ter sido uma das mais de 660 mil vidas brasileiras ceifadas pela corrupção negacionista de Bolsonaro na gestão da pandemia.

Aldir Blanc foi um dos compositores que melhor escreveu e traduziu o Brasil em suas letras. Mas ele não escrevia sobre qualquer aspecto do Brasil, não contava histórias desinteressantes, casos vazios ou para defender pessoas sem princípios. Suas composições tratam a luta pela justiça e pela liberdade. Ele foi um autor original, provocante, tirador de onda, que desenhou em suas canções os botecos cariocas, as mesas de sinuca e carteados, a malandragem, a solidariedade do povo. Para resumir em uma só afirmação, as ideias que Aldir representa por sua vida e obra são exatamente o oposto daquilo que representa Jair Bolsonaro.

Eu poderia aqui tentar escrever sobre como as composições de Aldir demonstram essa oposição, mas para isso certamente existem compositores, musicólogos e acadêmicos mais recomendados. Nem sei também se essa seria a maior diferença, talvez ela seja anterior, talvez seja principalmente pelo fato de Aldir ter sido um ser humano de maior generosidade e compaixão, alguém capaz de solidariedade e de amar aos outros. Enquanto isso, Bolsonaro apenas é uma criatura, um miliciano sádico e cruel, uma coisa menor e destinada a ser deixada pra trás na história.

Já que estamos falando de um compositor inencho como Aldir, esse texto não poderia fugir do clichê de citar uma de suas canções (me perdoe por fazer coisa tão óbvia, mas tenho certeza que o leitor concorda com essa necessidade) para dizer que, mesmo nos momentos mais complicados onde elas parecem mais fortes, nossa volta está mais perto do que a gritaria da escumalha quer nos fazer acreditar. Pego aqui emprestado versos de Valhaçouto, uma das últimas letras de Aldir Blanc (março de 2019) feita para a música do grande amigo Douglas Germano, pois pra quem é bom entendedor as coincidências vão além das aparências:

“Foi na Alemanha  
Que a escumalha  
Fez armas virarem leis  
Entraram na guerra  
Pensando em mil anos  
a arrogância durou seis...”

\* Gabriel Alves é diretor do Centro Popular de Cultura da UMES – CPC-UMES

# A roubatização da Eletrobrás



## Presidente da Frente dos Caminhoneiros denuncia 'teatro' de Bolsonaro

O deputado Nereu Crispim (PSD-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas, denunciou o 'teatro' de Bolsonaro e criticou nesta sexta-feira (13) a iniciativa de tentar segurar o preço dos combustíveis pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo ele, trata-se de uma "mentira deslavada" e uma "hipocrisia eleitoreira" porque o próprio Bolsonaro é o responsável pela crise.

"A União, por seu representante, o presidente da República Jair Bolsonaro, monta mais uma peça do teatro da Petrobras, usando ministros de fantoches, na tentativa de justificar o que não tem responsabilidade para resolver", afirma.

Segundo ele, o presidente "chegou tarde" porque os próprios caminhoneiros já acionaram a via jurídica.

"O que todos já sabemos é que isso não passa de uma ação para ganhar tempo e escolher outro fantoche para boi de piranha, para justificar sua incompetência e promessa não cumprida", diz.

As declarações de Crispim ocorrem após o anúncio feito na segunda-feira (9) de mais um aumento no preço do diesel, que no governo Bolsonaro já acumula uma alta de 96% nos postos, e as recentes falas do governo de que pretende privatizar a Petrobrás.

O presidente da Frente dos Caminhoneiros disse que o anúncio de privatização da Petrobrás é uma "cortina de fumaça" para encobrir as promessas que fez à classe e não foram cumpridas por Bolsonaro. "Isso é mais uma cortina de fumaça para justificar a falta de vontade, incompetência e mentira do Bolsonaro em relação ao que ele se comprometeu lá em 2018 quando teve a paralisação dos caminhoneiros", diz Crispim. "É só para ganhar tempo", afirmou.

Crispim afirma que Bolsonaro praticou um "teatro" ao exonerar o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após o anúncio de novos reajustes nos valores praticados pela companhia em suas refinarias. Agora as atenções se voltam ao presidente da estatal, José Mauro Ferreira Coelho. Indicado por Albuquerque, Ferreira Coelho assumiu a companhia há um mês e pode ser trocado na próxima assembleia de acionistas da companhia.

"Os ministros e presidentes da Petrobras são, na verdade, fantoches, que fazem exatamente o que o Bolsonaro e o [ministro da Economia] Paulo Guedes projetam de políticas de preços para a Petrobras. A cada aumento de preço, ele arruma um fantoche para fazer de 'boi de piranha'. Como ele não poderia responsabilizar o presidente da Petrobras neste momento, resolveu responsabilizar o ministro Bento, mesmo que esse tenha cumprido com as determinações do Bolsonaro em um cabresto", diz o parlamentar.

## Caminhoneiros reagem à nova alta no preço do diesel: "Não podemos ficar quietos"

O presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, o Chorão, divulgou vídeo denunciando a elevação no preço do diesel e clamou à categoria a combater a alta dos combustíveis.

"Acabei de parar para abastecer meu veículo e fiquei muito indignado. Com esse novo aumento, de R\$ 0,40, o preço do diesel vai chegar a R\$ 9,00. Gente, não podemos ficar quietos. Eu conheço e sei o quanto isso vai impactar na mesa do trabalhador", afirmou Landim.

Nesta segunda-feira (9), a Petrobrás anunciou um aumento de 8,87% no preço do diesel. O preço médio do litro a partir de hoje (10) subirá de R\$ 4,51 para R\$ 4,91 nas refinarias. É o terceiro aumento no ano. Em janeiro, a alta foi de 8% e, em março deste ano, o preço do diesel explodiu em 24,9% nas refinarias. De abril de 2021 a abril de 2022, o diesel já acumula alta de 54,95% para os consumidores finais.

Landim reforça que a principal medida para que se viabilize a redução dos preços é a revisão da política de Preço por Paridade de Importação (PPI), que atrela os preços nacionais ao dólar. Em nota à imprensa, a Abrava diz que "o

fantasma da inflação voltou". "Quando sobe o diesel, os produtos transportados pelos caminhoneiros vão subir no dia seguinte. [...] Lembramos que essa luta pelo fim do PPI não é só dos caminhoneiros, mas sim de toda a população brasileira, principalmente os mais vulneráveis e a classe média", afirma.

A Confederação Nacional dos Caminhoneiros e Transportadores Autônomos de Bens e Cargas (CONF-TAC), também se manifestou, ressaltando "a necessidade de um debate entre todos os setores econômicos para se encontrar alternativas ao problema dos transportes", alertando que a alta do combustível se soma também à alta "de preços nos produtos de manutenção dos veículos que já ocorre há alguns anos".

"Cada dia que passa me faz acreditar que não podemos ter caminhão. Nós só queremos um preço do diesel justo para que possamos trabalhar, porque com cada aumento do diesel, o preço de tudo aumenta também. Aumenta o diesel, aumenta tudo e só o frete que não aumenta", afirma Nailton Alves, presidente da filial do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Cargas em Palmeira dos Índios (AL).



Vitor Costa, diretor da Associação dos Empregados de Furnas, Ícaro Chaves, diretor da Associação dos Engenheiros e Técnicos do Sistema Eletrobrás, e Renato Fernandes, diretor do Sindicato dos Empregados de Furnas



## "Que o Senado derrube esse horror", afirma Molon sobre MP que autoriza trabalho precário para jovens

Deputados e senadores reagiram à aprovação pela Câmara dos Deputados, na terça-feira (11), da Medida Provisória 1099/22, que precariza a entrada de jovens no mercado de trabalho. A proposta do governo foi alvo de inúmeras críticas e gerou intenso debate, com tentativa de obstrução pela oposição, por fragilizar ainda mais as relações trabalhistas no país.

O texto, caracterizado como "horror" pelo senador Alessandro Molon (PSB-RJ), permite a contratação de jovens (de 18 a 29 anos) e de pessoas acima de 50 anos sem emprego formal nos 24 meses anteriores, por uma remuneração abaixo do salário mínimo.

Ao invés de contratar por meio de concursos públicos, municípios pagam "bolsas", em razão da "prestação de serviços" em atividades consideradas pela cidade como de interesse público. Com um valor de R\$ 5,51 por hora, os trabalhadores contratados receberão por mês o valor de R\$ 484,88, com jornada de trabalho de até 22 horas semanais, sendo oito horas diárias, sem direito a 13º salário e direitos previdenciários.

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) condenou a medida afirmando que "impressiona a cara de pau do governo de editar uma medida provisória como

esta. O Brasil tem o drama do desemprego, milhões de famílias afetadas pelo desemprego, afetadas pela fome. O governo publica uma medida provisória para dizer que faz algo para gerar emprego, mas que absolutamente é instituidora de mais precarização de trabalho no Brasil".

Alessandro Molon afirmou, por meio de suas redes sociais, que a MP "flexibiliza ainda mais a legislação trabalhista, com pagamentos abaixo do mínimo, sem vínculo empregatício ou direitos. É mais um abuso do governo Bolsonaro contra trabalhadores. Esperamos que o Senado derrube esse horror!", afirmou.

A MP 1099 foi publicada em janeiro sob o pretexto de combater os efeitos sociais e no mercado de trabalho através da criação do Programa Nacional de Prestação de Serviço Voluntário e o Programa Portas Abertas e, já naquele momento, foi alvo de críticas.

A Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra) afirmou, na ocasião, que o texto é inconstitucional e que deveria ser rejeitado pelo Legislativo. "A Constituição Federal permite o vínculo jurídico com a Administração Pública, em qualquer nível, somente nas hipóteses de investidura em cargo ou emprego público, criados por lei, e mediante aprovação prévia em cer-

tame público de provas ou provas e títulos; cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração ou mediante contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público (art. 37, II e IX)", afirma a Associação.

"O jovem vai trabalhar até 2 anos sem recolher nada para a Previdência. Portanto, não temos como aprovar essa matéria, ela é um ataque aos direitos do povo brasileiro", afirmou a deputada Erika Kokay (PT-DF), ao encaminhar o voto contrário da bancada do partido.

O vice-líder do PSB na Câmara, deputado federal Gervásio Maia, afirmou que a MP é um retrocesso e ataca os princípios constitucionais. "O programa prevê contratações sem nenhum vínculo empregatício, sem nenhum direito trabalhista ou previdenciário assegurado. Esta medida provisória traz ainda mais precarização para as relações de trabalho", afirmou.

Para o deputado, a medida é mais uma manobra do governo Bolsonaro para retirar direitos dos trabalhadores. "Através dessa MP, o governo Bolsonaro vai incentivar contratações precarizadas e remunerações abaixo do salário mínimo. É mais um duro golpe contra a classe trabalhadora", finalizou.

## Dirigentes sindicais: "Em lugar nenhum do mundo se transfere tecnologia nuclear"

Reunidos numa mesa redonda três dirigentes sindicais nacionais, eletricitários, que, pela CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria), desde 2017, estão à testa da resistência à privatização da Eletrobrás. São eles: Renato Fernandes, diretor do Sindefurnas (Sindicato dos Eletricitários de Furnas), que tem base em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso; Ícaro Chaves, trabalhador da Eletronorte e diretor da Associação dos Engenheiros e Técnicos do Sistema Eletrobrás e do Coletivo Nacional dos Eletricitários, e Vitor Costa, que trabalha na sede de Furnas, no Rio de Janeiro, e é diretor da Associação dos Empregados de Furnas.

### INCONSTITUCIONAL

Segundo Ícaro, o governo Bolsonaro construiu uma modelagem para a privatização da Eletrobrás inconstitucional. "Na Constituição, energia nuclear é monopólio do Estado", diz Vitor. "Em seu artigo 20, § 23, a Constituição brasileira determina que qualquer coisa que diga respeito à energia nuclear é monopólio da União", completa Ícaro. E segue: "Quem financia todo o programa nuclear é a Eletrobrás. A Eletronuclear é subsidiária da Eletrobrás, é quem compra todo o combustível nuclear produzido pela INB (Indústrias Nucleares Brasileiras). Há uma cadeia que sustenta toda energia nuclear brasileira, fundamental para a soberania nacional. O Brasil será um dos poucos países a ter submarino nuclear. A Eletronuclear é o esteio de todo programa nuclear brasileiro".

Para Ícaro, "a Eletrobrás não foi feita para ser privatizada. Gera desenvolvimento tecnológico, especialmente da energia nuclear. O Brasil já tem o domínio de todo o ciclo da energia nuclear. Da extração do urânio até a produção do combustível nuclear, da produção de energia elétrica, fármacos etc". "Vão criar uma empresa, a Eletronuclear remodelada, que vai ter 70% do seu capital pertencente à Eletrobrás privada".

Apesar do controle formal continuar sendo da União, por uma empresa criada recentemente, a NB PAR, a maior parte do capital será da empresa privada, inclusive com acesso a informações estratégicas. "Em lugar nenhum do mundo se transfere tecnologia nuclear. Eles irão colocar capital privado para tomar conta, que pode ser algum fundo dos EUA, algum fundo soberano do Catar, que vai mandar no nosso programa nuclear, que vai ter o direito de indicar o diretor financeiro da empresa. Vão colocar em risco o programa nuclear brasileiro e as próprias usinas nucleares", afirmou Ícaro.

### 5ª COLUMNA

Segundo Renato, nos últimos 4 anos, a Eletrobrás teve R\$ 40 bilhões de lucro. O bônus de outorga, ou seja, o governo vai auferir R\$ 23 bi. "Como se vende uma empresa que nos últimos 3 anos teve lucro líquido de R\$ 25 bilhões por R\$ 23 bilhões, com um patrimônio avaliado em R\$

400 bilhões?", aponta.

Vitor informou que a Medida Provisória da privatização (MP 1031), em votação conturbada e apertada no Senado, cheia de jabutis, virou a lei 14.182. A ANEEL e o BNDES precisaram fazer "ajustes" para submeter ao TCU nova concessão de 22 usinas hidrelétricas e a modelagem da privatização. Foi pautada no dia 20 de abril, no entanto houve pedido de vistas pelo ministro Vital do Rego e tem nova pauta para o dia 18 de maio.

"Passou no Congresso. Mas a situação continua muito complexa. A precificação e segregação dos ativos de Itaipu Binacional são questões muito contraditórias porque é um acordo internacional com o Paraguai, além da Eletronuclear. A Constituição diz que energia nuclear é monopólio do Estado", reforçou Vitor.

### MAIS INFLAÇÃO

O processo de privatização do setor elétrico acontece desde o governo de Fernando Henrique. Quanto mais avança a privatização, mais o preço da energia aumenta. "O Brasil conseguiu a proeza de produzir uma das energias elétricas mais baratas do mundo. Nossa base é a energia hidroelétrica, e temos uma das tarifas mais caras do mundo. O que vai tornar o acesso à energia um privilégio ao invés de um direito", afirmou Ícaro. "A Eletrobrás possui 30% da geração de energia no país. Os outros 70% foram privatizados. Com relação à transmissão, a participação da Eletrobrás é de cerca de 44%. Na distribuição está praticamente tudo privatizado. Das 53 distribuidoras, só três são estatais", acrescentou.

Conforme Renato, "a privatização significa desemprego, terceirização, precarização da mão de obra, diminuição na qualidade do serviço". Temos feito pesquisas com a sociedade. A população é totalmente contrária. O Sindefurnas representa trabalhadores de Minas, Goiás e Mato Grosso. Estou em Goiás. "A privatização da CELG [antiga Companhia de Distribuição do Estado de Goiás] foi um desastre. Encareceram os serviços, que ficaram piores. Os produtores têm prejuízo na produção por falta de energia".

Ícaro lembrou que, na Carta Testamento de Getúlio, Petrobrás e Eletrobrás foram criadas por uma necessidade nacional. "Já estava claro que a iniciativa privada não iria investir em energia. Não atendia a necessidades para o desenvolvimento do país". O Brasil, entre os anos 30 e 80, foi o país que mais se industrializou no mundo. A base desse desenvolvimento foram empresas como a Petrobrás, a Eletrobrás, a CSN, as indústrias de base, todas elas estatais. "A privatização da Eletrobrás nos levaria a um século atrás, numa situação em que nós não tínhamos soberania energética", considerou Ícaro. Para que o próximo governo possa romper o ciclo de estagnação que estamos vivendo vai precisar de energia", ressaltou.

CARLOS PEREIRA

## Policiais federais exigem resposta sobre reajuste e reestruturação da carreira

Policiais federais protestaram e fizeram paralisações hoje em todo o Brasil para cobrar a promessa de reajuste salarial e reestruturação de carreira feita por Bolsonaro em dezembro do ano passado.

Segundo a ADPF (Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal), as paralisações foram definidas pelas unidades da PF em todos os estados. Em frente às sedes das corporações, os policiais federais protestaram exibindo faixas como "Desvalorizar os policiais federais é fortalecer a corrupção", "Presidente Bolsonaro, compromisso se cumpre. Não se corta dessa forma", ou "A quem interessa uma polícia desvalorizada?" e "Exigimos o cumprimento das promessas do governo federal".

Durante o dia, as entidades repudiaram a única proposta feita pelo governo em relação aos servidores, que foi a de um reajuste de apenas 5%. "O aumento salarial de 5% para todo o funcionalismo público federal não atende às demandas dos profissionais de segurança pública da União". "5% de aumento não repõem as perdas inflacionárias dos últimos anos", afirma a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef).

Em entrevista ao HP, o presidente Federação, Marcus Firme, relatou que as entidades tiveram aceno de uma abertura de conversa com o governo, mas ainda sem uma proposta

concreta. "Mesmo assim, decidimos manter as manifestações de hoje em todos os estados e no DF". Segundo ele, os servidores da segurança pública, ainda esperam "uma sensibilidade por parte do governo".

Firme destacou que a reestruturação da carreira, reivindicada pela categoria, é essencial, além da reposição das perdas que corrige as perdas inflacionárias. "Desde a reforma da Previdência temos a promessa de que fosse feita uma reestruturação, para corrigir diferenças históricas, dentro da própria instituição, entre agentes. Todas as categorias tiveram reestruturação e a nossa não foi feita", afirmou Marcus Firme em justificativa à insatisfação da categoria.

Ele afirma que as perdas na reforma da Previdência foram muitas. "Além da redução direta no salário com o aumento da alíquota, tivemos outras perdas terríveis de pensão, de aposentadoria por invalidez. Se acontece um acidente de carro numa missão, o policial não recebe a pensão com o salário integral, fica com 30% do salário. É um absurdo. Estamos prevendo corrigir isso", disse.

"Tivemos um ato muito positivo, conseguimos reunir muita gente. Vimos que o ato teve ecos em todos os estados — afirma Luiz Carlos Cavalcanti, presidente do sindicato dos policiais federais no Rio e vice-presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef).

## HP CHARGE DO ÉTON



## Tropas ucranianas cometem crimes de guerra no país, denuncia oficial francês

Um oficial da Reserva do Exército francês, Adrien Bocquet, esteve na Ucrânia para ajuda humanitária e relatou que viu “crimes de guerra cometidos pelos militares ucranianos, não pelos russos”.

“Vi coisas terríveis, vi crimes de guerra. E repito: todos os crimes que vi com meus próprios olhos foram cometidos pelos militares ucranianos, não pelos russos”, afirmou o oficial francês Adrien Bocquet ao conceder uma entrevista à SudRadio, de Paris, e contou sua experiência quando realizava a entrega de equipamentos médicos e medicamentos na Ucrânia durante a guerra.

O oficial contou que viu soldados ucranianos atirando nas pernas e assassinando prisioneiros de guerra russos.

Ele viu “soldados russos capturados, que já tinham sido maltratados, com as mãos amarradas e mantidos em um tipo de hangar” e transportados em vans.

Os ucranianos membros do Batalhão Azov perguntavam aos prisioneiros de guerra se algum deles era um oficial do Exército russo. “Cada soldado [russo] que saía da van levava uma bala de Kalashnikov no joelho quando estavam indefesos”, relatou Adrien.

Aqueles oficiais russos que “tiveram a coragem de dizer a verdade sobre si mesmos foram baleados na cabeça”.

Segundo Adrien Bocquet, os nazistas na Ucrânia não estão restritos ao Batalhão Azov, mas “estão em todos os lugares”.

“Eles estão em todos os lugares, não só em Azovstal, não apenas nas bases. Eles estão em Kiev, mesmo em Lvov, em todos os lugares. Há milhares deles, não centenas”.

Enquanto alguns órgãos da mídia ocidental passaram a relativizar o nazismo do Batalhão Azov, o oficial francês disse que “eles têm distintivos neonazistas” e “não é preciso uma investigação para entender que o Batalhão Azov usa uma velha insígnia das unidades da SS” em seu brasão.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, chegou a postar uma foto de um soldado ucraniano com um símbolo nazista, a Totenkopf da 3ª Divisão da SS, no Dia da Vitória. Depois das críticas, Zelensky apagou a foto.

Adrien Bocquet disse ter visto a preparação e produção de fake news contra a Rússia, acusando-a de crimes de guerra que ela não cometeu.

“É o que está acontecendo na Ucrânia em geral, pelo menos nos lugares onde Azov está no comando”, comentou.

O francês viu jornalistas americanos combinando preparar “uma notícia falsa sobre baixas civis e destruição supostamente causadas por ataques aéreos e bombardeios de artilharia da Força Aérea russa”.

### VÍDEOS COMPROVAM

O relato de Adrien Bocquet sobre os crimes de guerra cometidos pelas Forças Armadas da Ucrânia é comprovado por vídeos gravados pelos próprios ucranianos.

No primeiro vídeo, os ucranianos estão com um prisioneiro de guerra russo desarmado e com sangue escorrendo da perna.

Outros dois soldados russos aparecem na filmagem com as mãos amarradas nas costas e com marcas de tiros nas pernas. Pela gravação, é possível deduzir que esses dois foram assassinados depois de aprisionados, o que também é crime de guerra.

Na segunda gravação, ainda mais sangrenta, um soldado russo assassinado está com as mãos amarradas nas costas e com uma poça de sangue na altura do rosto ou pescoço.

Um militar ucraniano ainda atira pelo menos três vezes no homem que está deitado no chão e desarmado.

Os soldados ucranianos gritam o slogan dos colaboracionistas dos nazistas durante a ocupação alemã, “Glória à Ucrânia!”, para se vangloriarem de terem cometido crimes de guerra.

## Supremacista branco assassina dez em supermercado dos EUA

Um racista branco entrou armado em um supermercado na cidade de Buffalo, nos EUA, e assassinou 10 pessoas e deixou 3 feridos enquanto fazia uma transmissão ao vivo pela internet. O criminoso já havia divulgado um manifesto de 106 páginas defendendo a supremacia branca e se declarando antissemita.

Entre as vítimas, 11 negros e 2 brancos.

O homem transmitiu a cena do crime pela Twitch, plataforma para lives. As imagens mostram diversas pessoas sendo assasinadas, entre elas uma mulher que estava do lado de fora do supermercado e levou um tiro na cabeça.

Chegando no local, os policiais encontraram vítimas dentro e fora do supermercado. O homem foi preso.

Segundo BNO News, o assassino publicou um manifesto de 106 páginas explicando que ele foi motivado pela “teoria da conspiração de que os brancos estão sendo substituídos por outras raças. No documento, ele diz que tem 18 anos e se descreve como supremacista branco e antissemita”.

“Se há uma coisa que eu quero que você entenda desses escritos, é que as taxas de natalidade dos brancos devem mudar. A cada dia a população branca diminui”, disse o racista no manifesto.

“Para manter uma população, as pessoas devem atingir uma taxa de natalidade que atinja níveis de fertilidade de reposição, no mundo ocidental é de cerca de 2,06 nascimentos por mulher”, continuou.

Em imagem do manifesto que circula na internet, o racista disse que descobriu através de sites que “raça branca está desaparecendo” e que os negros estão “matando desproporcionalmente os brancos”.

Disse ainda que copiou o manifesto do assassino Brenton Tarrant, que cometeu um atentado similar na Nova Zelândia, em 2019, e que concordava com o que ele dizia. O atirador de Buffalo disse que cometeu o ato para “tomar controle e prevenir nosso genocídio”.

De acordo com a ABC News, os investigadores estão procurando indícios na internet de que o homem poderia estar associado com Dylan Roof, que transmitiu online um massacre em uma igreja em South Carolina, ou mesmo com Brenton Tarrant.

# Após assassinar jornalista da Al Jazeera, Israel ataca seu funeral



Tropas israelenses atacam o cortejo da jornalista palestina Shireen Abu Akleh

## Manifestantes repudiam na Grécia entrega de mais bases a EUA/OTAN

Milhares de pessoas foram às ruas na quinta-feira (12) em Atenas e outras cidades da Grécia, sob convocação da oposição e dos sindicatos, para rechaçar a participação da Grécia na guerra na Ucrânia por meio do envio de material militar efetuado “em nome dos Estados Unidos, OTAN e União Europeia” e para repudiar o acordo que estende a mais bases a presença da OTAN/EUA no país.

Os manifestantes percorreram todo o centro de Atenas até à praça Syntagma, onde está localizado o parlamento grego, onde estava em discussão um “protocolo de emenda” ao acordo militar Grécia-EUA, a quatro dias da visita oficial do primeiro-ministro conservador Kyriakos Mitsotakis a Washington.

Pela manhã, duas gigantescas faixas, com a frase em grego e inglês “Não à guerra, não à participação, não às bases da morte” foram desfraldadas na colina da Acrópole por uma centena de apoiadores do Partido Comunista Grego (KKE).

Nos protestos, os manifestantes assinalaram que o “acordo” não se destina a defender o povo grego, e sim assinala “uma participação ainda mais intensa nos perigosos planos dos Estados Unidos e OTAN” contra a China e a Rússia.

A entrega de mais quatro bases para utilização pelas tropas norte-americanas, estabelecida no novo



Gregos repudiam a expansão da Otan na Grécia

protocolo, foi duramente condenada pela oposição. O novo acordo tem validade de cinco anos, mas pode ser prorrogado indefinidamente.

Os comunistas anunciaram uma “mensagem clara”: “no mesmo dia em que o governo traz ao Parlamento a ratificação do Acordo Greco-Americano das bases militares, declaramos o povo a lutar pela sua anulação e a fortalecer a luta contra qualquer envolvimento e participação do país nos matadouros imperialistas”.

Em Patras, militantes estenderam no quebra-mar do antigo porto uma faixa com os dizeres: “Não ao acordo greco-americano. Fora OTAN. Nenhum envolvimento na guerra”.

A cessão de mais bases aos EUA e sua aliança agressiva acabou passando no parlamento grego por 181 votos a 119. A bancada da OTAN incluiu os 157 deputados

governistas, mais 22 transfugas ‘socialistas’ (Pasok) e 2 ‘independentes’. Votaram não os comunistas, os deputados do Syriza, os ligados ao ex-ministro das finanças grego Varoufakis (MeRa25) e os da Solução Grega.

Têm sido frequentes os protestos contra a OTAN e o envio de armas ao regime nazista de Kiev, com manifestantes lançando tinta vermelha sobre os tanques transportados na direção da Ucrânia e ferroviários se negando a atender ordens. Em paralelo, diante do aumento da inflação gerado pelas sanções contra a Rússia, os trabalhadores gregos recorreram à greve geral por duas vezes em 30 dias, para exigir o reajuste de salários e a contenção da carestia. A primeira, no início de abril, e a segunda, logo após o 1º de Maio.

## Kiev chantageia Europa com fechamento parcial do trânsito ao gás vindo da Rússia

A interrupção, pela operadora ucraniana GTS do fornecimento de gás russo através da estação de entrada de Sokhranivka – o que representa um terço do combustível entregue pela Rússia via Ucrânia, até 32,6 milhões de metros cúbicos por dia -, está sendo vista como uma tentativa de chantagear os países europeus, principalmente os do leste europeu, segundo analistas, e já está provocando nova alta nos já dilatados preços do gás na Europa, quando a inflação na União Europeia já ultrapassa 10%.

A interrupção parcial do fornecimento do gás via Ucrânia por iniciativa do regime de Kiev vem se somar às pressões para que todos os países da União Europeia se dobrem ao embargo do petróleo russo, em discussão em Bruxelas e nas capitais europeias, sob ordens de Washington.

O corte no fornecimento imposto por Kiev acarretou uma queda na entrega de gás para a Alemanha de 25% na quarta-feira (11). A GTS alegou “razão de força maior” para a suspensão da entrega de gás – supostamente o fato da estação de medição de gás estar sobre controle de forças aliadas aos russos da República Popular de Lugansk (embora isso já venha ocorrendo há quatro semanas) – e anunciou que pretendia transferir temporariamente os fluxos para a estação de Sudzha, sob controle ucraniano.

Até agora, o gás russo estava fluindo ininterruptamente através de oleodutos pela

Ucrânia, apesar das operações militares. Na quarta-feira, o gás russo enviado via Ucrânia caiu de 95,8 milhões de metros cúbicos com as duas estações de entrada operando na véspera, para 72 milhões de metros cúbicos, apenas via Sudzha.

Os embarques através da Ucrânia para Velke Kapusany da Eslováquia, a principal rota de trânsito para a Europa, também devem cair para o nível mais baixo desde 30 de abril, com base nos dados da rede.

A alegação de “força maior” foi refutada pelo porta-voz da Gazprom, Sergei Kupriyanov, que assinalou que “especialistas ucranianos trabalham silenciosamente em Sokhranivka [estação de medição] e em Novopetrovsk [bombeamento] todo esse tempo e continuam a fazê-lo, o trânsito por Sokhranivka foi fornecido integralmente, não houve queixas das contrapartes e não há nenhuma”.

“A Gazprom cumpre integralmente todas as suas obrigações para com os consumidores europeus, fornece gás para trânsito de acordo com o contrato e acordo do operador, os serviços de trânsito estão totalmente pagos”, acrescentou.

A gigante russa do gás declarou que não vê obstáculos para continuar o trabalho na modalidade anterior e que a alteração apresentada pela GTS reduz “significativamente a confiabilidade” do fornecimento.

“Com base no esquema de fluxo russo, a transferência de volumes para Sudzha é tecnologicamente impossível.

Isso está claramente escrito no acordo de cooperação, e o lado ucraniano está bem ciente disso”, disse Kupriyanov ao canal Rossiya 24.

A Rússia cobre cerca de 40% das necessidades totais de gás natural da Europa. A UE depende do gás russo barato para aquecer casas, cozinhar refeições, gerar eletricidade na maioria dos 27 estados membros do bloco e manter em funcionamento a indústria.

De acordo com o economista Petr Zabortsev, a chantagem do gás é apenas “um pequeno toque” nos esforços em curso dos EUA para levar os europeus a romperem os vínculos econômicos com a Rússia. Observadores enfatizaram que a Gazprom não tem culpa na situação atual, todas as reclamações devem ser feitas à operadora ucraniana.

Para o especialista industrial Leonid Khazanov, que foi ouvido pela RIA Novosti, usando como pretexto que a estação de controle Sokhranivka não seja maior controlada por Kiev, a operadora ucraniana interrompe o fornecimento, na expectativa de que Hungria, Eslováquia, Itália e outros países que recebem menos gás interpelem a Rússia.

Segundo a agência reguladora alemã, a queda nos volumes foi compensada por fluxos maiores, principalmente da Noruega e da Holanda. Fontes europeias admitiram que a Rússia não está violando nada. “As entregas são ininterruptas e completas”, reconheceu a ministra da Energia e Ecologia da Áustria, Leonora Gewessler.

Tropas de Israel agrediram com pontapés, cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo os participantes do funeral que conduziam o caixão da jornalista pelas ruas de Jerusalém

O funeral da jornalista palestina, Shireen Abu Akleh, foi violentamente atacado pelas tropas de ocupação que a assassinaram quando de sua passagem pela Jerusalém Árabe (Leste). No ataque foram usados cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo, além de chutar e empurrar os participantes enlutados. Além de cargas com cavalaria. Os policiais israelenses se aproximaram do caixão com o corpo da jornalista e arrancaram a bandeira palestina que o envolvia. Palavras de ordem contra a ocupação foram ouvidas por todo o trajeto.

Não fosse a resistência dos que estavam mais próximos do corpo de Shireen, o caixão teria caído ao solo. A jornalista, que também tem nacionalidade norte-americana era a principal correspondente da rede Al Jazeera nos territórios palestinos ocupados e foi morta com um tiro à altura do rosto na entrada do campo de refugiados palestinos de Jenin onde informava de mais uma razia das forças israelenses no local. O maior dos morticínios na Jenin rebelada ocorreu durante a Segunda Intifada é relatado no filme Jenin, Jenin.

Apesar da violência e dos bloqueios no caminho por onde passaria o féretro, o corpo de Shireen seguiu seu curso, saindo de Jenin onde ela foi assassinada apesar de vestir um colete com destaque para a palavra PRESS. O cortejo fúnebre seguiu até Nablus, Ramallah e depois para a capital palestina, a Jerusalém Árabe. Na cidade murada entrou pelo portão Jaffa (Bab El Khalili – portão do amigo – em árabe) e se dirigiu para ser pranteada na Igreja da Anunciação. Foi nas proximidades do Portão Jaffa e do hospital francês St. Louis no bairro de Sheikh Jarrah – de onde Israel pretende expulsar moradores antigos de Jerusalém – que o cortejo foi atacado, mas conseguiu prosseguir até o cemitério do Monte Sião.

Considerando o ataque a jornalistas nos territórios palestinos ocupados e a falha deliberada de Israel nas investigações destes assassinatos constitui uma violação do direito à vida e a sua proteção, a Federação Internacional dos Jornalistas submeteu uma queixa formal ao Tribunal Penal Internacional.

Em sua declaração, a Federação destaca que “o papel crítico dos jornalistas, especialmente em um contexto de elevada tensão, que é marcada por continuados abusos, como ocorre nos territórios ocupados”.

“A falta de responsabilização dá carta branca à continuidade das execuções extrajudiciais. A segurança dos jornalistas é essencial para a garantia da Liberdade de expressão e de imprensa”, diz ainda a Federação de Jornalistas.

### CRIME DE EXECUÇÃO

O presidente palestino, Mahmud Abbas, condenou “o crime de execução” pelas forças de ocupação. Abbas prosseguiu afirmando que “a Presidência palestina responsabiliza, na totalidade, o governo israelense por este crime hediondo, parte da política exercida diariamente contra nosso povo, sua terra e seus locais sagrados”.

Mahmud Abbas enfatizou que a “execução da jornalista Shireen e o ferimento à bala do jornalista Ali Samoudi é parte da política de ocupação de mirar em jornalistas para obscurecer a verdade e tentar cometer seus crimes em meio a um silêncio geral”.

O escritório da representação da União Europeia em Jerusalém se declarou “estupefocado” pela violência nas proximidades do hospital St. Joseph e com o nível de força repressora desnecessário exercido pela polícia israelense ao longo da procissão do funeral da jornalista da Al-Jazeera, Shireen Abu Akleh”.

Representantes do escritório da União Europeia compareceram ao enterro no Monte Sião e expediram uma declaração condenando a violên-

cia: “Tal comportamento desproporcional só serve para elevar ainda mais as tensões. Mesmo com essa violência, ao final, Shireen Abu Akleh recebeu um honrado adeus no cemitério Monte Sião, que descanse em paz”.

Especialistas da Comissão de Direitos Humanos da ONU para a Palestina – escritório sediado em Genebra declararam um “crime de guerra” o assassinato da jornalista Abu Akleh que estava cumprindo suas obrigações como jornalista”.

Para os comissários, o assassinato da jornalista “é parte de um contínuo e intenso ataque a jornalistas na Cisjordânia e em Gaza. Mais de 40 jornalistas foram mortos desde o ano 2000, com outras centenas de feridos ou atingidos por violência no curso de seu trabalho somente por serem jornalistas”.

“O assassinato de Abu Akleh é mais um sério ataque contra a liberdade de imprensa e de expressão em meio a uma escalada de violência na Cisjordânia ocupada. As autoridades têm a obrigação de dar proteção aos trabalhadores de mídia, diante da Lei Internacional e nas prerrogativas dos direitos humanos”, finaliza o comunicado.

Considerando o ataque a jornalistas nos territórios palestinos ocupados e a falha deliberada de Israel nas investigações destes assassinatos constitui uma violação do direito à vida e a sua proteção, a Federação Internacional dos Jornalistas submeteu uma queixa formal ao Tribunal Penal Internacional.

Em sua declaração, a Federação destaca que “o papel crítico dos jornalistas, especialmente em um contexto de elevada tensão, que é marcada por continuados abusos, como ocorre nos territórios ocupados”.

“A falta de responsabilização dá carta branca à continuidade das execuções extrajudiciais. A segurança dos jornalistas é essencial para a garantia da Liberdade de expressão e de imprensa”, diz ainda a Federação de Jornalistas.

Na tentativa de justificar a barbárie, o chefe distrital de polícia em Jerusalém disse que “foi dele a ordem aos policiais de arrancar das mãos dos participantes do féretro, dos carros e até do caixão, a bandeira da Palestina e que a violência teve início porque os palestinos que acompanhavam a última jornada de Shireen Abu Akleh resistiam a entregar as bandeiras ou que ela fosse retirada de cima do caixão. Somente em uma mentalidade formada no exercício de mais de meio século de ocupação e usurpação pode passar a ideia de que isso seria razão minimamente suficiente para o exercício de tal barbárie contra um ato fúnebre.

CRESCER A VIOLÊNCIA

A violência tem aumentado nos últimos anos, informa a agência palestina Wafa. O ano de 2021 foi marcado pelo maior número de mortes de palestinos devido a confrontos com as forças de ocupação desde 2014. Também é registrado o maior número de incidentes agressivos partindo de colonos israelenses que constroem unidades residenciais em terras assaltadas aos palestinos desde 2017.

## China condena “parcialidade” e “politização” do Conselho de Direitos Humanos da ONU

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian, advertiu na sexta-feira (13) que as ações do painel de Direitos Humanos da ONU sobre a questão da Ucrânia “abalaram seriamente a confiança de todas as partes em sua imparcialidade e objetividade, prejudicaram sua reputação e criaram divisões dentro da instituição”. Na véspera, a China votara contra uma resolução que teve como alvo as forças militares russas e ignorou omissivamente os muitos relatos sobre crimes de guerra cujos protagonistas são tropas ucranianas e, inclusive, batalhões neonazis.

Zhao afirmou, ainda, que “nos últimos anos, o confronto e a politização do Conselho de Direitos Humanos aumentaram gradativamente, e aumentaram os casos de duplicidade de critérios e de seletividade”.

Sob aquele conhecido expediente de “torcer o braço” de que tanto se gabou, no seu tempo, Barack Obama, o órgão tomou a decisão por 33 votos. A pequena e audaz Eritreia acompanhou a China no voto de ‘não’. 12 países se abstiveram, o que no caso é sempre visto como uma forma de recusar atingir Moscou – inclusive a Índia. O Brasil votou com Washington.

O texto pede que a comissão internacional da ONU sobre a Ucrânia conduza uma ‘investigação’ sobre supostas graves violações de direitos humanos nas regiões de Kiev, Chernigui, Kharkiv e Sumy no final de fevereiro e março de 2022, “com vistas a responsabilizar os responsáveis”.

Ao mesmo tempo em que nada diz sobre o ataque que comprovadamente matou 17 civis, a maioria aposentados na fila do caixa eletrônico no centro de Donetsk, assim como empurra para debaixo do tapete o massacre na estação ferroviária de Kramatorsk (50 civis mortos, 98 feridos), inicialmente atribuído “aos russos” mas logo posto de lado após fotos dos restos do míssil mostrarem que, conforme modelo e número de série, era ucraniano.

Há ainda execuções sumárias, por neonazistas ucranianos, de prisioneiros russos, com tiro na cabeça, em caso de oficiais, e atos de barbárie explícita, como atirar nos joelhos dos presos amarrados, de que se gabaram nas redes sociais, exibindo seus crimes.

Para o representante da Rússia em Genebra junto à ONU, Gennady Gatilov, que nas redes sociais denunciou a cruzada antirussa, a resolução não passa de uma “encenação pelo Ocidente coletivo de um novo sabbath político para acusar a Rússia”.

“Eles há muito deixaram de estar interessados em estabelecer a verdade, e os crimes cometidos pelos militares e ultranacionalistas ucranianos contra seus próprios cidadãos continuam a ser cuidadosamente ignorados”, assinalou.

Registre-se, ainda, como fez o ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, que o órgão de Direitos Humanos da ONU durante oito anos ignorou as violações de direitos humanos sofridas pela população de etnia russa do Donbass, perdendo a oportunidade de que o desfecho da crise na região fosse como pretendiam os protocolos de Minsk.

A Rússia decidiu não tomar parte nessa encenação, como registrou previamente a porta-voz da chancelaria de Moscou, Maria Zakharova, que acusou o Ocidente de usar o Conselho como um “clubes privé”, em que só levam em conta “as fake news em torno dos acontecimentos em Bucha e Mariupol, propagadas por eles próprios” mas no entanto “crimes cometidos por militares e ultranacionalistas ucranianos contra sua própria população civil não são levados em consideração”.

“A delegação russa não vai legitimar com a sua presença este novo espetáculo político organizado em forma de sessão extraordinária”, acrescentou, apontando que “infelizmente, nossos argumentos e esclarecimentos sobre os objetivos reais desta operação militar especial e a situação real no terreno são totalmente ignorados”.

Usando a provocação de Bucha como chamariz, o regime de Kiev, sob égide de Washington e Bruxelas, induziu a Assembleia Geral da ONU a suspender a Rússia do Conselho de Direitos Humanos.

Conselho que, durante oito anos, apesar de cerca de 14 mil mortos nas operações punitivas de Kiev para submeter quem não aceitou o golpe de Estado de 2014, e inclusive os 42 civis queimados vivos ou finalizados a pauladas na Casa dos Sindicatos em Odessa, não deu o ar da graça para proteger os russos étnicos.

A propósito, em Bucha só apareceram mortos às pencas nas ruas depois que o Batalhão neonazi Azov entrou a cidade para caçar ‘colaboracionistas russos’ – as tropas russas haviam se retirado quatro dias antes. O prefeito da cidade comemorou a retirada dos ‘orcs’ – um termo pejorativo para russos – sem citar nem mostrar qualquer cadáver.

Há ainda gravações de neonazis pedindo – e obtendo – autorização para passar fogo em quem não estivesse com a braçadeira certa, isto é, azul ou amarela. Os russos usavam braçadeira branca, o que começou a ser imitado por moradores na pequena cidade.

A Rússia esperou por oito anos que o regime de Kiev e os países garantidores dos Protocolos de Minsk os pusessem em prática, inscrevendo na constituição ucraniana a autonomia do Donbass e direito à própria língua, o russo, fato absolutamente correto na Ucrânia até o golpe de Maidan.

Foi o golpe que instalou um regime que legalizou a infiltração neonazi nas instituições ucranianas, inclusive nas forças armadas, e adotou como lema a “descomunicação e desrussificação”. (Primeiro, vieram atrás dos comunistas...). *Leia mais no site do HP*

# Pentágono diz que encheu Ucrânia de armas ‘muito antes’ da operação russa



Carregamento de armas dos EUA para que a guerra na Ucrânia seja prolongada

## “Roubar ativos estrangeiros está se tornando hábito” para o Ocidente, afirma Sergei Lavrov

O ministro das Relações Exteriores da Rússia chamou de “roubo” a sugestão do ‘chefe da diplomacia’ da União Europeia, Josep Borrell, de que o bloco europeu, embasado no precedente dos EUA em relação a reservas afeças confiscadas, de subtrair as reservas russas congeladas em bancos europeus em prol do regime de Kiev. A declaração foi feita na terça-feira (10), durante visita à Argélia.

“Parece justo dizer que isso é um roubo que eles [os países ocidentais] nem tentam esconder”, disse Lavrov, falando a repórteres.

Tais ações “tornam-se uma espécie de hábito para o Ocidente”, acrescentou, apontando para o fato de que os EUA congelaram fundos “pertencentes ao Afeganistão, o Banco Central Afegão”.

Na véspera, Borrell disse ao Financial Times ser “muito a favor” de confiscar os ativos do Estado russo no exterior, enfatizando que a ideia é “cheia de lógica”. Lógica de bandidos e imperialistas, claro.

“Temos o dinheiro em nossos bolsos, e alguém tem que me explicar por que é bom para o dinheiro afegão e não é bom para o dinheiro russo”, disse Borrell, referindo-se ao dinheiro afegão preso nos bancos centrais dos EUA e da Europa.

Lavrov se referiu a esse assalto às reservas do Afeganistão, visto por Borrell como nova jurisprudência neocolonial. “Eles congelaram dinheiro pertencente ao Afeganistão – ao banco central afegão, na América. E eles querem gastar esse dinheiro não para as necessidades do povo do Afeganistão, que sofreu as consequências de 20 anos de operação da OTAN em seu país, mas para outros fins não relacionados à restauração da economia afegã”, disse o chanceler russo.

## Erdogan rejeita entrada da Finlândia e Suécia na Otan

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, afirmou nesta sexta-feira (13), que seu país é contra a entrada da Finlândia e da Suécia na Otan e acrescentou que a Turquia “está acompanhando com cuidado os fatos envolvendo os dois países, mas não temos uma opinião favorável”, disse em entrevista.

Erdogan indicou ainda que poderia usar seu status de membro da Aliança Militar para vetar a entrada dos dois países pretendentes. Ele destacou que não quer que “se repita o mesmo erro” cometido com a adesão da Grécia e acusou Finlândia e Suécia de abrigar líderes de movimentos que defendem a divisão da Turquia.

A Otan toma as decisões por consenso, portanto, cada um dos 30 membros teria potencial poder de veto sobre novos integrantes. Vários funcionários da Otan disseram que o procedimento para acesso dos países nórdicos poderia levar “algumas semanas”, e até levar cerca de seis meses para os membros ratificarem o protocolo de acesso.

A reação da Turquia é a



Sergei Lavrov, ministro de Relações Exteriores da Rússia

Em fevereiro, o governo Biden anunciou que iria confiscar a metade dos US\$ 7 bilhões em dinheiro afegão retido pelo Fed e gastá-lo para pagar as famílias das vítimas do 11 de setembro após processos judiciais. A outra metade supostamente seria devolvida ao Afeganistão como “ajuda humanitária”, segundo a Casa Branca.

Lavrov aproveitou para ironizar a patética figura que se intitulava chefe da diplomacia europeia. “Em breve poderemos testemunhar a eliminação do cargo de principal diplomata da União Europeia, uma vez que a UE praticamente não tem uma política externa própria e, em vez disso, apoia totalmente as abordagens impostas pelos Estados Unidos”.

Moscou continuará a se opor às tentativas dos Estados Unidos de “erodir os princípios nos quais a ONU se baseou” e de criar uma ordem mundial

unipolar, concluiu.

Diante da avidez manifestada pelos burocratas do século XXI, o presidente do parlamento russo (Duma), Vyacheslav Volodin, alertou que Moscou poderia tomar medidas de retaliação se os EUA e seus vassallos avançassem com seus planos de confisco.

“No que diz respeito às empresas sediadas em território russo cujos proprietários são cidadãos de países hostis e onde foi tomada a decisão [de confiscar bens russos], é justo tomar medidas recíprocas e confiscar bens. Esses ativos serão usados para o desenvolvimento do nosso país”, disse Volodin.

Questão sobre a qual, diga-se de passagem, existem numerosos precedentes, sob governos progressistas. Após o início da operação militar russa na Ucrânia, as nações ocidentais congelaram cerca de metade das reservas internacionais da Rússia, US\$ 300 bilhões.

primeira voz dissonante dentro da Otan sobre a possibilidade de Finlândia e Suécia aderirem a essa aliança militar fundada em 1949 com base na hostilidade à União Soviética e que, após o fim da URSS, seguiu controlada por Washington, como sempre, e agora inimiga declarada da Rússia.

O Ministério de Relações Exteriores da Rússia enfatiza que a entrada da Finlândia na Otan violaria diretamente as obrigações do país nórdico sob o Tratado de Paris de 1947, “que estipula que as partes se comprometem a não formar alianças nem participar de coalizões contra uma delas”, e o tratado entre a Rússia e a Finlândia sobre os fundamentos de suas relações de 1992, “que estabelece que as partes se absterão de ameaçar ou usar a força contra a integridade territorial ou a independência política da outra parte, nem usarão ou permitirão o uso de seu terri-

tório para a agressão armada contra a outra parte”.

A fronteira terrestre da Otan com a Rússia pode mais que dobrar se a Finlândia e a Suécia efetivamente aderirem à aliança. Atualmente, a Otan ameaça Moscou numa extensão de 1.215 quilômetros de fronteira terrestre com a Rússia, ao espalhar armas letais e tropas pelos territórios da Estônia, Lituânia, Letônia, Noruega e Polônia. Se a Finlândia se juntar à Otan, a fronteira direta com o país eurasiático aumentará para 2.600 quilômetros.

A Chancelaria da Rússia afirmou que a adesão da Finlândia à Aliança Atlântica “prejudicará seriamente” as relações bilaterais entre Moscou e Helsinque, bem como a “estabilidade e segurança” no norte da Europa. “A Rússia será forçada a tomar medidas recíprocas, tanto de caráter militar e técnico para lidar com as ameaças à sua segurança nacional decorrentes disso”.

O porta-voz John Kirby ainda deixou claro que, além das armas letais, “nos últimos oito anos” os EUA financiaram “treinamento e preparação dos ucranianos para esse tipo de guerra” contra Rússia

O porta-voz do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, John Kirby, confirmou que Washington, sob o governo de Biden já entregava somas milionárias e armas letais à Ucrânia “bem antes” do início da operação russa no território ucraniano.

Em entrevista à emissora Fox News, na terça-feira (10), Kirby afirmou: “Primeiro, o governo Biden estava enviando armas bem antes da invasão. O primeiro bilhão de dólares que o presidente comprometeu com a Ucrânia incluiu assistência letal. E isso foi antes de Putin tomar sua decisão. E então o último ponto, que eu não acho que tenhamos em mente tanto quanto deveríamos, é o treinamento e esforço que foi feito para preparar os ucranianos para esse tipo de guerra nos últimos oito anos. Os Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, outros aliados realmente ajudaram a treinar os ucranianos na liderança de pequenas unidades, comando e controle, manobras operacionais”.

Na segunda-feira (9), Kirby afirmou que a pasta não considera suficiente o feito até o momento e está analisando a melhor maneira de apetrechar Kiev com mais insumos bélicos e prestar mais “assistência militar”. No mesmo dia, Biden assinou uma lei que permite acordos de fornecimento de equipamentos militares para a Ucrânia

e outros países do Leste Europeu, a fim de aumentar as transferências de armas em meio à operação militar especial da Rússia na nação vizinha.

Toda essa confissão surge após declarações de autoridades norte-americanas de que o interesse dos EUA não tem a ver com a defesa da soberania da Ucrânia, mas o que está – e não é de hoje – em jogo é “ver a Rússia enfraquecida”.

E seguindo essa decisão, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou, na noite da terça-feira (10), uma lei de financiamento suplementar de US\$ 40 bilhões (cerca de R\$ 205 bilhões) em assistência à Ucrânia a pretexto de contraposição à operação militar especial da Rússia.

O projeto de lei foi aprovado com 366 votos favoráveis e apenas 55 contra. Agora a proposta seguirá ao Senado dos EUA.

Vale ressaltar como disse o presidente da Duma (parlamento russo), Vyacheslav Volodin, nada dessa “ajuda” é doação trata-se de “créditos”, ou seja, a Ucrânia além de cumprir o papel de bucha de canhão na guerra por procuração dos EUA contra a Rússia, vai sendo empurrada a um endividamento gigantesco com Washington, só a remessa recentemente aprovada perfaz quase oito vezes o orçamento militar da Ucrânia.

## Deputado dos EUA denuncia a “loucura” de apostar na “guerra com potência nuclear como a Rússia”

Matt Gaetz, um congressista republicano da Flórida, emitiu uma dura advertência ao governo dos EUA em discurso na Câmara dos Deputados sobre o “perigoso consenso bipartidário” existente que leva Washington à “guerra com a Rússia”, registrou a RT.

“Há um ano, perdemos uma guerra contra pastores de cabras armados de fuzis. Agora corremos para lutar contra uma nação que possui 6.000 ogivas nucleares”, declarou Gaetz, referindo-se ao Afeganistão e à tomada do poder pelo Talibã em agosto do ano passado. Ele alertou que brincar “com uma potência nuclear é uma loucura”.

O parlamentar rechaçou recentes declarações de outro congressista, Seth Moulton, que, falando sobre os combates na Ucrânia, afirmou que os EUA estão “em guerra com a Rússia”.

“Se estamos em guerra, como diz o congressista Moulton, por que não votamos autorizando o uso da força militar?”, questionou Gaetz.

“Ou vamos operar na Ucrânia como fizemos no Iêmen e em todo o mundo: guerras nunca declaradas?”, continuou. Na opinião de Gaetz, muitos legisladores não vão querer nenhuma votação ou debate sobre isso “porque seu objetivo real é a mudança de regime na Rússia, não a defesa da Ucrânia”.

Ele também lamentou que agora questionar as ações do governo dos EUA na Ucrânia torne alguém automaticamente um “traidor” e se referiu, ainda, à histeria que tomou conta dos círculos dirigentes dos EUA.

“Serviços clandestinos deveriam ser profissionais sigilosos. Agora eles não conseguem parar de se gabar para a mídia sobre



Deputado Matt Gaetz, do Partido Republicano como os EUA ajudaram a Ucrânia a assassinar generais russos e afundar a nau capitânia da Rússia”. Como se quisessem sondar “a linha vermelha nuclear de Putin”, acrescentou, dizendo-se preocupado com “armas nucleares, não tanques danificados”.

O parlamentar também se referiu à hipocrisia e aos padrões duplos na política dos EUA, onde “os democratas estão engajados na caça diária à supremacia branca” enquanto “não há problema em dar mísseis aos verdadeiros supremacistas brancos na Ucrânia”.

Nesse contexto, ele lembrou que muitas armas enviadas pelos EUA acabam nas mãos do batalhão Azov – “40 democratas na Câmara dos Deputados os chamavam de organização estrangeira neonazista e terrorista há apenas três anos” – que agora aparentemente não é tão ruim quanto parecia.

Para Gaetz, o Congresso está disposto a “enviar bilhões [de dólares] para Kiev que encherão os bolsos de funcionários corruptos”, exatamente como aconteceu no Afeganistão. “Estamos sonhando em guerra como sonâmbulos e o povo americano é deixado no escuro”, concluiu.

# Luiz Gama: A Abolição da escravatura e a Internacional

A carta abaixo foi publicada pelo **Correio Paulistano**, em sua edição de 10 de novembro de 1871.

Seu autor, Luiz Gama, era o principal líder abolicionista e republicano, além de grão-mestre da Loja Maçônica América, que reuniu figuras como Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Martim Francisco de Andrada Filho, Salvador Furtado de Mendonça, Ruy Barbosa, Américo Brasiliense, Joaquim Nabuco, Saldanha Marinho, Américo de Campos, Júlio Ribeiro, Bernardino de Campos, Rangel Pestana, Rodrigo Otávio, Ferreira de Menezes, Antunes Maciel, Paula Souza, Prudente de Moraes e Pinheiro Machado.

Espantosamente, esses homens, todos brancos, em geral abolicionistas e republicanos, aceitavam como natural a liderança de Luiz Gama, negro e ex-escravo.

Foi, então, que Luiz Gama e a Loja América foram acusados de comunistas. O motivo? Sua posição a favor da abolição da escravatura no Brasil. Tratava-se de um terrível atentado à propriedade privada. Logo, os adeptos da causa só poderiam ser comunistas – e comunistas da pior espécie...

No 13 de maio, em que se comemora o 134º aniversário da Abolição, a republicação da carta de Luiz Gama é apenas uma pequena homenagem.

C.L.

## Carta ao Correio Paulistano

Ilustre sr. redator, Permitir-me há que, por um pouco, eu abuse da vossa reconhecida benevolência.

Sei que algumas pessoas desta cidade, aproveitando caridosamente o ensejo do movimento acadêmico, mandaram dizer para a Corte, e para o interior da província, que isto por aqui, ao peso de enormes calamidades, ardia entre desastres temerosos, e desolações horríveis, atestados por agentes da INTERNACIONAL!... e que eu que não por certo faltar à sinistra balbúrdia, estava capitaneando uma tremenda insurreição de escravos!...

Parece, à primeira vista, que tudo isto não passou de simples manejo de boatos humorísticos, propalados por histriônicos de suíça, no intuito de promoverem o riso dos parvalhões seletos; e de certo os ânimos joviais muito terão folgado com estes chorrilhos de mentiras extravagantes.

Preciso é, porém, não perder de vista em toda esta calculada urdidura, o malévolo espírito de intriga política, tão ardilosa quanto oportunamente manejado; pois é digno da mais sisuda observação, que ao passo que se anunciava o incêndio do edifício da academia jurídica, as barricadas pelas ruas, o encontro das canoas bélicas no Tamanduaté e a sanguinolenta insurreição dos escravos, insinuava-se com a mais requintada perfídia, em cartas endereçadas a pessoas consideradas – que a Loja América não é estranha à resistência acadêmica, e que esta loja maçônica trabalha sob os influxos de agentes da Internacional!... E tudo isto é calculadamente dito para obstar adesões ao partido republicano cujo desenvolvimento começa de incomodar os graves servidores do rei, e deste modo explica-se a cuidada hipocrisia da imprensa monarquista, que não cessa de propalar – que o partido republicano compõe-se de “comunistas, de abolicionistas, de interna-



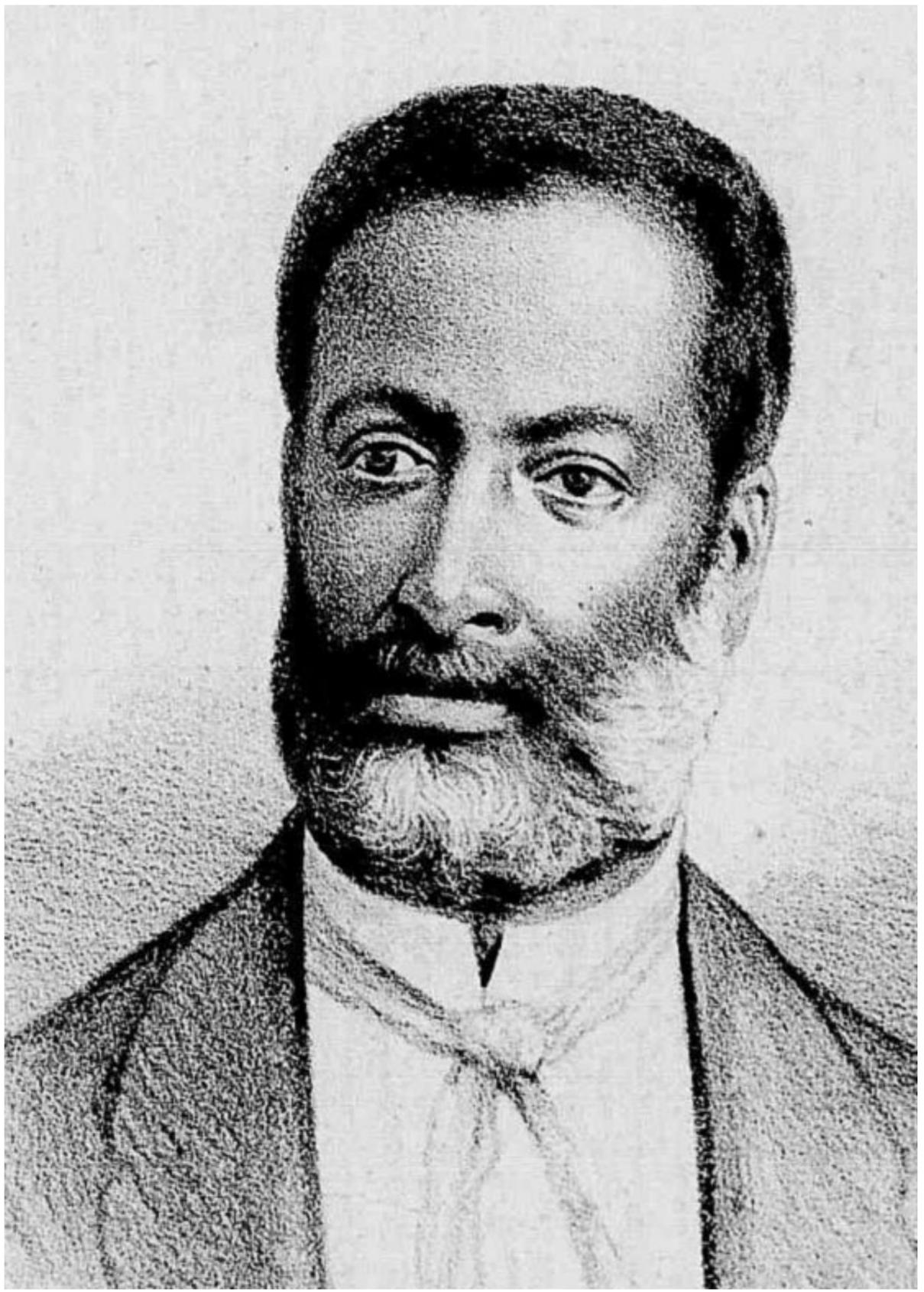
cionalistas” e muitas outras associações “irreligiosas” e perigosíssimas.

Não quero que meu humilde nome sirva de móvel a especuladores impudicos, nem alimentar, com o meu modesto silêncio, a indecisão de alguns espíritos timoratos, para os quais são industriosamente escritas semelhantes balelas.

Sou agente da Loja América em questões de manumissão, e, com o eficaz apoio dela, tenho promovido muitas ações em favor de pessoas livres, ilegalmente mantidas em cativeiro. A isto somente e à promoção das subscrições filantrópicas em proveito dos que pretendem alforriar-se tem-se limitado todo o meu empenho em prol da emancipação; nem outra há sido a nobre missão da Loja América.

Protesto sinceramente, não só para fazer calar os meus caluniadores políticos, como aos inimigos da Loja América, que não sou nem serei jamais agente ou promotor de insurreições, porque de tais desordens ou conturbações sociais não poderá provir o menor benefício à mísera escravatura, e muito menos ao partido republicano, a que pertenço, cuja missão consiste, entre nós, em esclarecer o país.

Se algum dia, porém, os respeitáveis juizes do Brasil esquecerem do respeito que devem à lei, e dos imprescindíveis deveres, que contraíram perante a moral e a nação, corrompidas pela venalidade ou pela ação deletéria do poder, abandonando a causa sacrossanta do direito, e, por uma inexplicável aberração, faltarem com a devida justiça aos infelizes que sofrem



escravidão indébita, eu, por minha própria conta, sem impetrar o auxílio de pessoa alguma, e sob minha única responsabilidade, aconselharei e promoverei, não a insurreição, que é um crime, mas a “resistência”, que é uma virtude cívica, como a sanção necessária para pôr preceito aos

salteadores fidalgos, aos contrabandistas impuros, aos juizes prevaricadores e aos falsos impudicos detentores.

Esta é a verdade que profiro sem reboço, e que jamais incomodará aos homens de bem.

Sou vosso respeitador e amigo,

S. Paulo, 9 de novembro de 1871  
**Luiz Gama**

(Extraído de **Lições de Resistência. Artigos de Luiz Gama na imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro**. Organização, introdução e notas Ligia Fonseca Ferreira. Edições do SESC, 2020.)

No alto, o abolicionista, advogado e escritor Luiz Gama e, acima, missa campal, no Rio de Janeiro, em ação de graças pela Abolição, no dia 17 de maio de 1888